

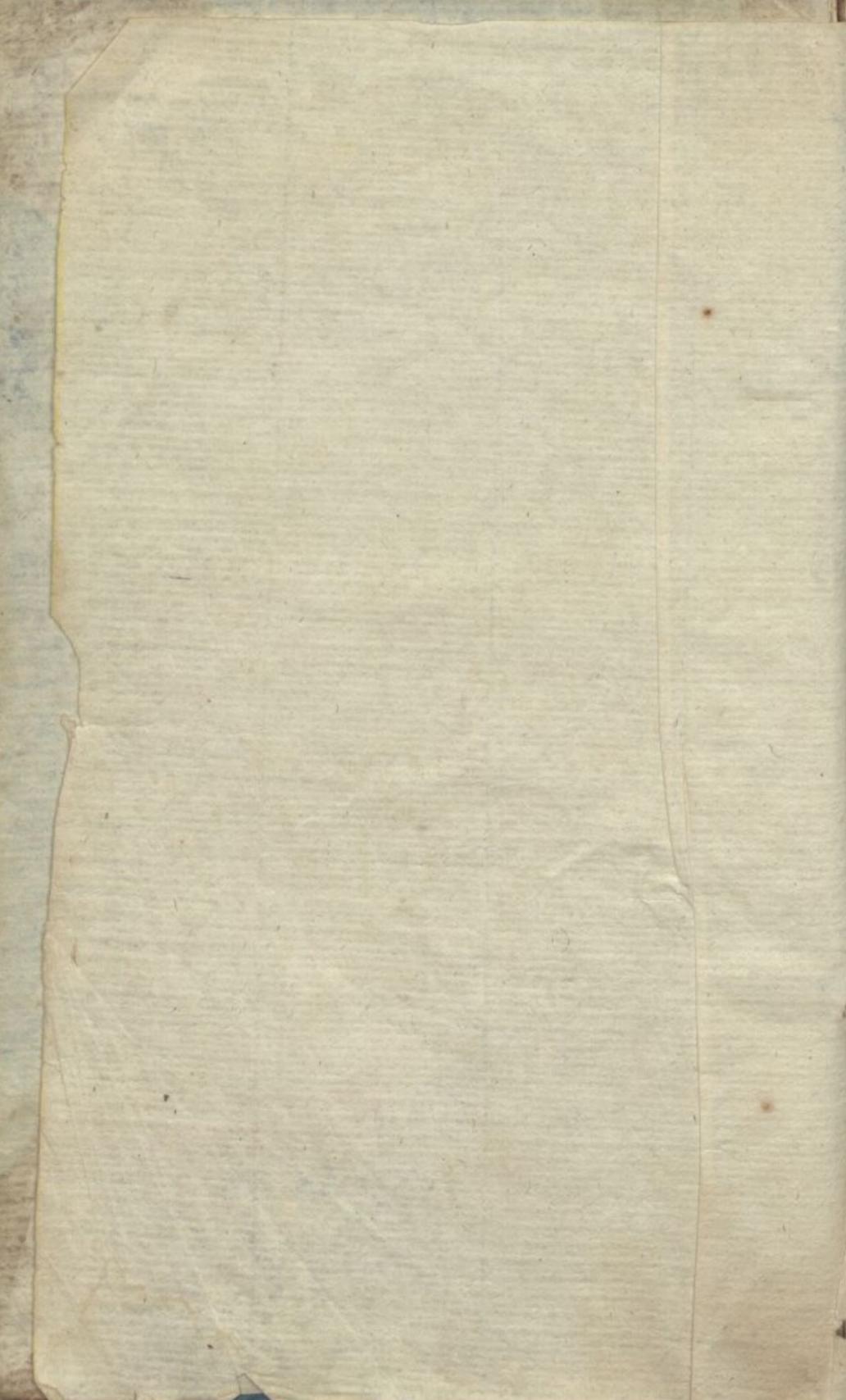


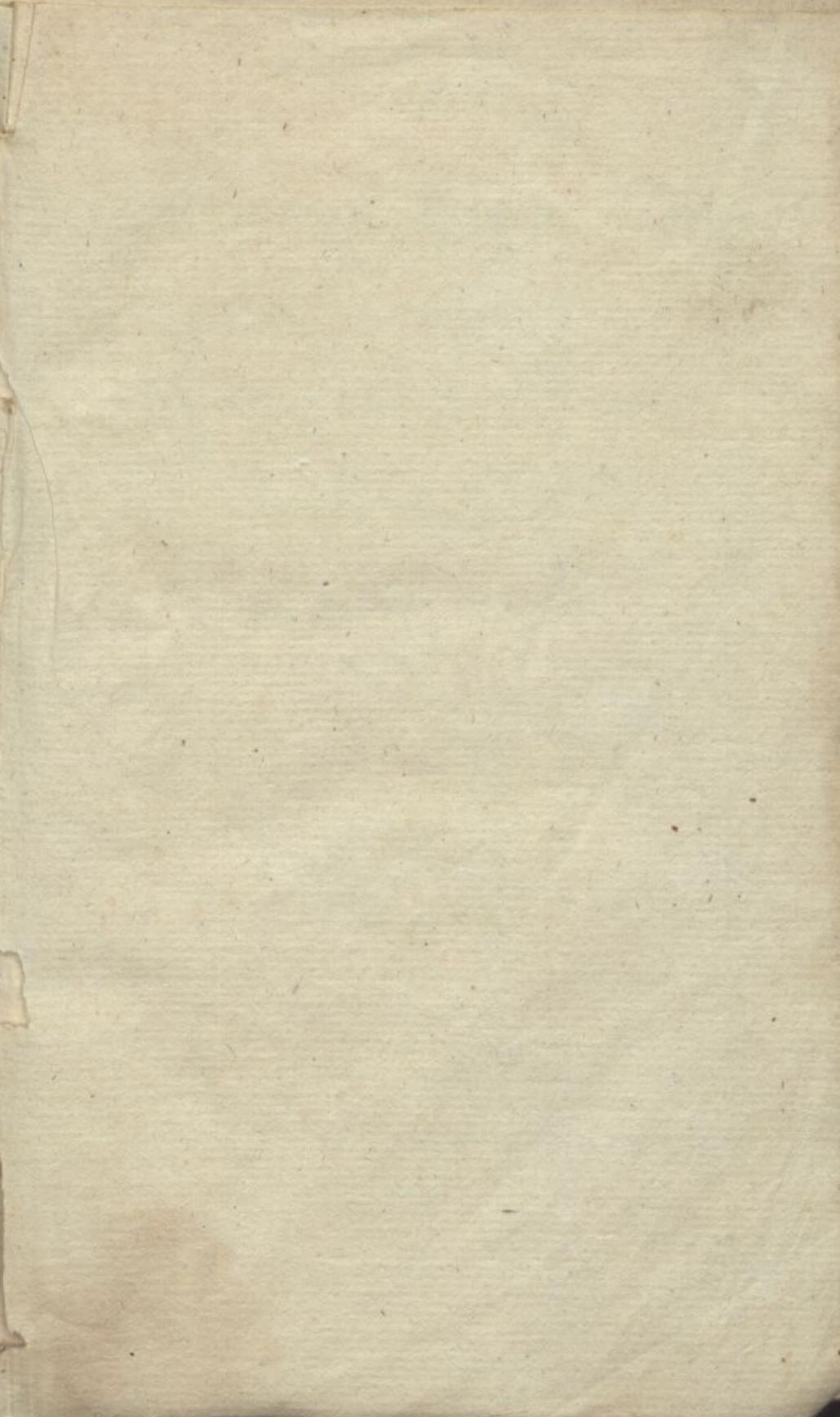
MICROFILMADO

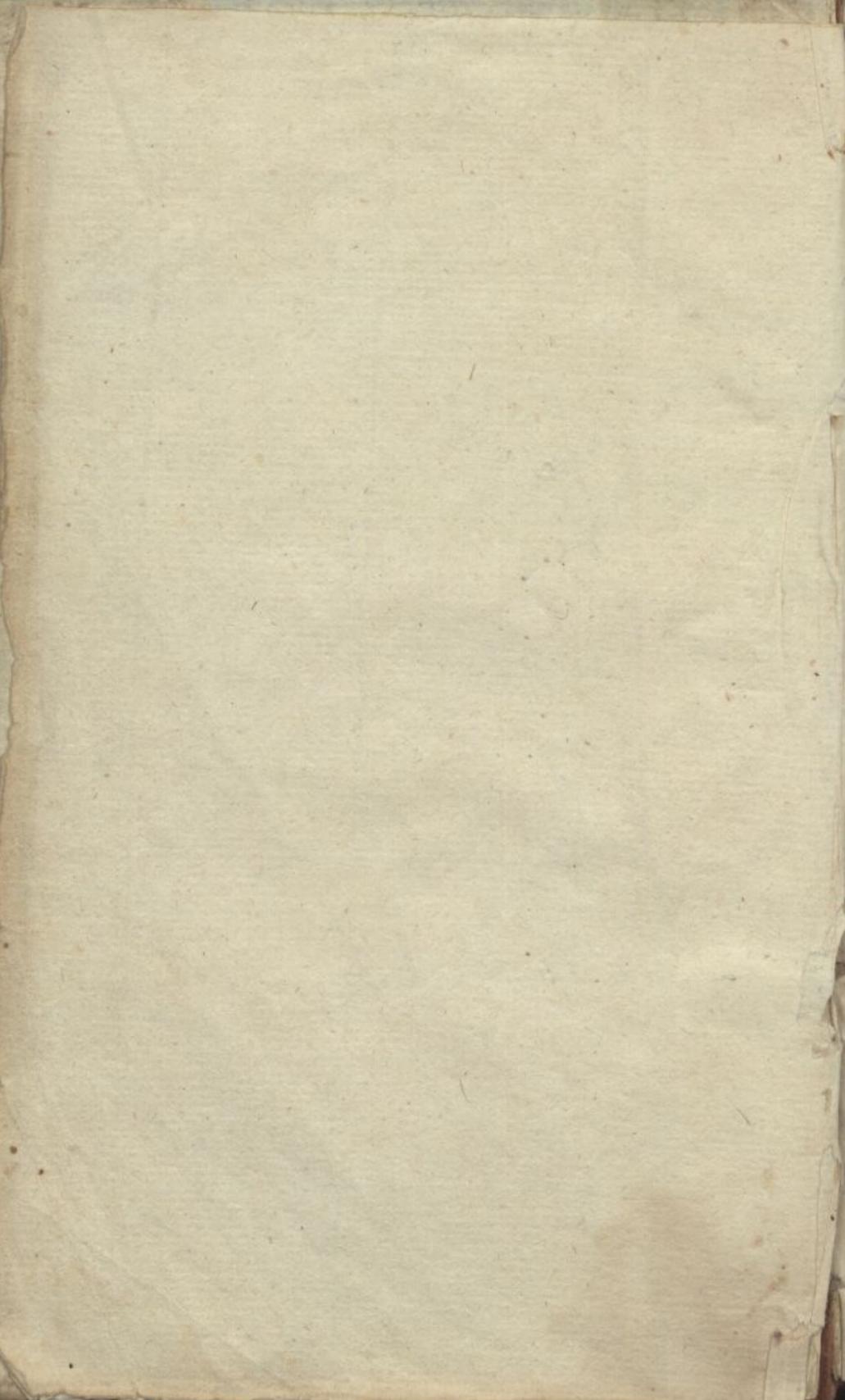
26 / 09 / 88

F. Melo

37





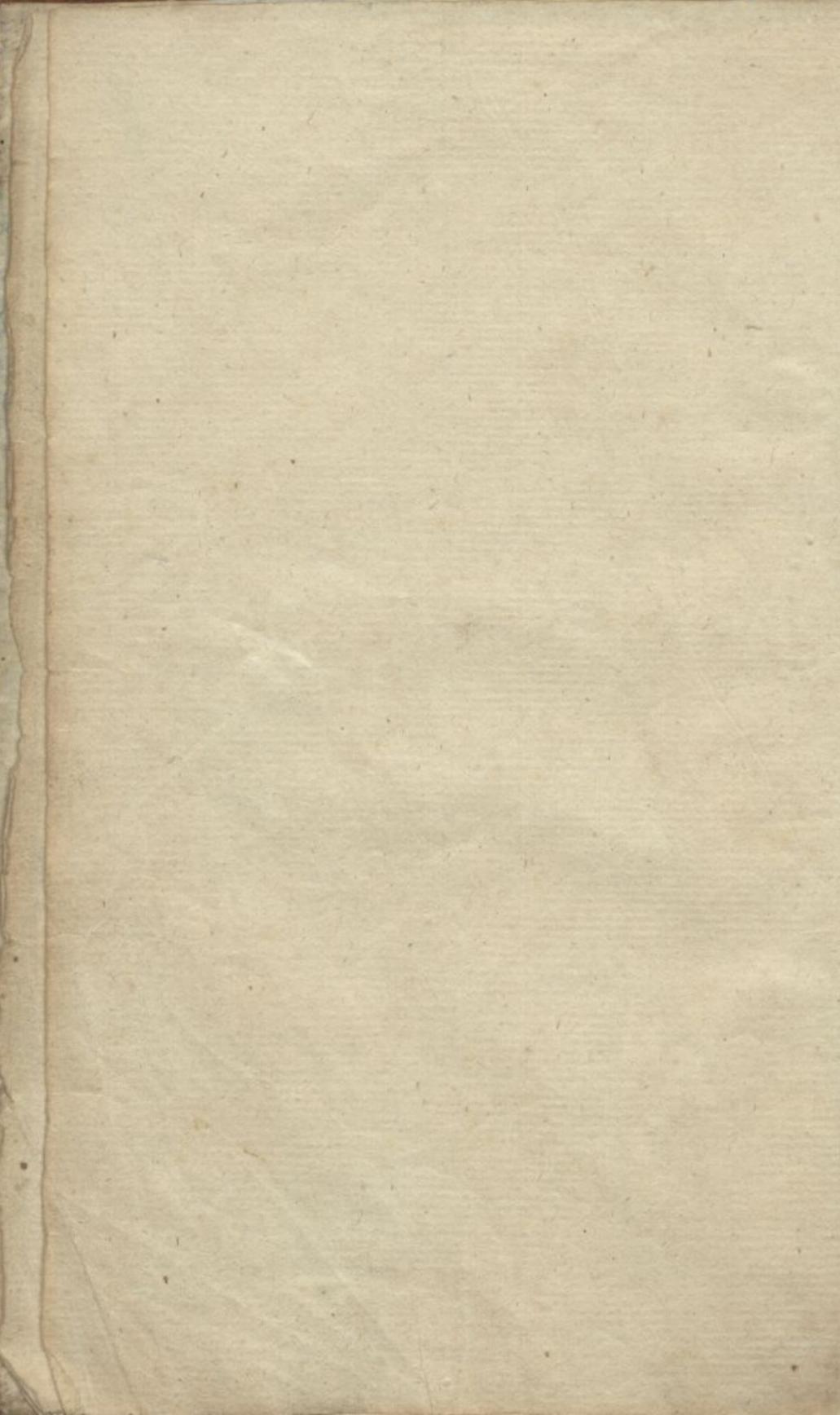


EXPOSITION PUBLIQUE

EXPOSITION PUBLIQUE

EXPOSITION PUBLIQUE

EXPOSITION PUBLIQUE



O

EXPOSITOR PORTUGUEZ,

OU

RUDIMENTOS DE ENSINO DA LINGUA MATERNA.

POR

LUIZ FRANCISCO MIDOSI.



Londres :

IMPRESSO POR R. GREENLAW, CHICHESTER PLACE,
KING'S CROSS.

1831.



5. C / 18534

COMPRA

1891

ou

RODIMENTOS DE ENKINO DE LINCOLN WATERMAN

202

LUTE FRANCISCO MIBOSI



London:

PRINTED FOR R. GREENAWAY, CHICHESTER PLACE

KING'S CROSS.

1891

ADVERTENCIA.

TENDO visitado muitos dos melhores estabelecimentos de ensino e educação neste reino, ja na capital, ja nas provincias, cessou a minha admiração pelos rapidos progressos que os meninos aqui fazem nos primeiros conhecimentos da sua lingua, a respeito do modo de a fallar, e de a escrever, bem como da facilidade com que passam ainda em tenros annos para estudos de maior importancia.

Os livros elementares, ou cartilhas, assim como o methodo mais aperfeiçoado de facilitar o ensino são a causa unica destes extraordinarios progressos.

Posso affirmar que não vi, apesar das muitas diligencias que fiz, (em mais de 200 escolas) um so menino, que podesse propriamente dizer-se estúpido: ainda mais—as differenças entre a disposição ou talento de uns e outros, eram tão pequenas, e insignificantes, que apenas pelo decurso do tempo os mestres as poderiam marcar.

Aos livros elementares, repito, e ao methodo de ensino se devem estas vantagens: a intelligencia humana tem certa susceptibilidade de com-

prehensão, que se não differença senão pelo maior ou menor numero de tentativas, feitas para a tornar senhora do objecto, que se quer imprimir nella. Um menino, por exemplo, a quem seja necessario repetir mil vezes uma noção, é de certo menos apto do que outro, que a possa comprehender em quinhentas; porem se tomarmos tães medidas, que em um curto espaço de tempo, proportional a todos os meninos, se repita a mesma noção dez mil vezes, teremos em resultado, que todos elles igualmente a venham a comprehender.

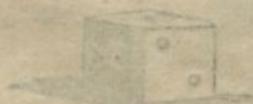
Para isto se conseguir é sem duvida necessario em primeiro logar tornar facil e gradual o trabalho de aprender. Digo gradual, por quanto marchando das noções mais simples ás mais compostas; classificando as materias para effeito de remover toda a confusão, fica ao depois facil o praticar qualquer methodo aperfeiçoado, que se escolha; e que será tanto melhor quanto mais singelo.

O systema que adoptei de marcar e dividir nesta conformidade cada uma das lições pareceu-me o mais natural para o desenvolvimento da intelligencia dos meninos, e facil aquisição das primeiras noções.

Neste volume quiz eu comprehender a maior copia que me fosse possivel de artigos rudimentaes, não só em quanto ás primeiras noções de leitura, arithmetica e historia, mas tambem de grammatica, geographia, moral, e religião &c.; como que para dar aviso aos meninos daquillo que lhes cumprirá estudar e saber em tempo competente.

Por isso parecerá esta obra mais extensa do que a natureza della o requer; comtudo eu proporcionei a todos os meninos, filhos de páes mais ou menos abastados, igual facilidade para adquirir os conhecimentos elementares, de que tambem todos igualmente carecem. Julgo que o meu trabalho será de algum proveito, principalmente se houver á testa dos estabelecimentos de educação, não simples mercenarios ignorantes, porem mestres zelosos e intelligentes.

Londres 17 Janeiro 1831.



A a



Ar-vo-re.

B b



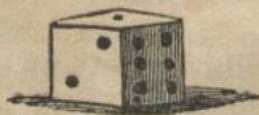
Bra-ço.

C c



Cor-ti-ço.

D d



Da-do.

E e



Es-pi-ga.

F f



Fi-ta.

G g



Gra-lha.

H h



Ho-mem.

I i



In-gui-a.

J j



Ju-men-to.

K k



Ka-len-da-rio.

L l



La-ú-de.

M m



Mo-no.

N n



Ni-nho.

O o



Or-be.

P p



Pa-pa-gai-o.

Q q



Qui-lha.

R r



Ro-sa.

S s



Se-ba.

T t



Tin-tei-ro.

U u



Ur-na.

V v



Va-so.

X x



Xe-ri-fe.

Y y



Y-a-pú.

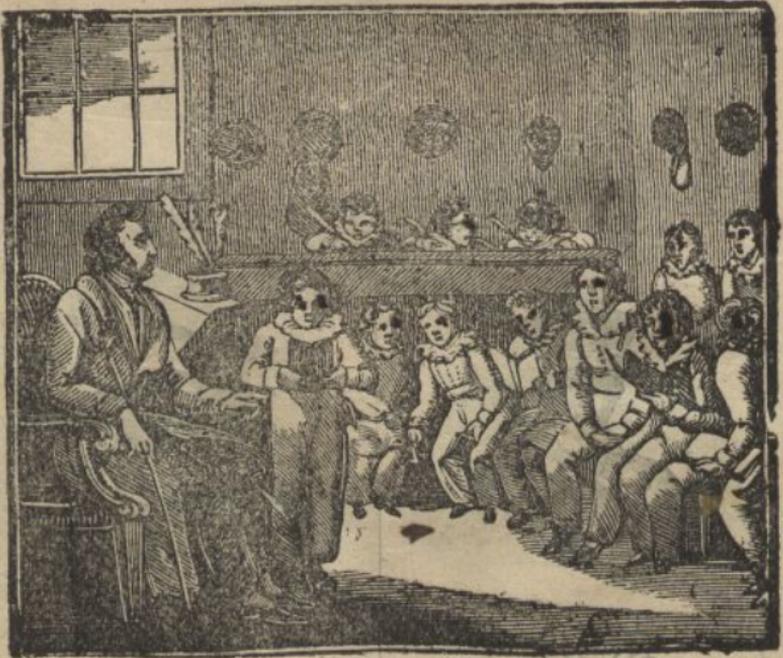
V

Zz

U



Ze-bra.



Abecedario de letra grande ou maiuscula redonda.

A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V X Y Z.

Vogaes.

A E I O U Y.*

Consoantes.

B C D F G H J K L M N P Q
R S T V X Z.

Abecedario de letra pequena ou minuscula.

a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u
v y z.

Vogaes.

a e i o u y.

Consoantes.

b c d f g h j k l m n p q r s t v x z.

Abecedario Italico grande ou Grifo.

A B C D E F G H I J K L M N O P
Q R S T U V X Y Z.

* Ypsilon—Desta vogal so se usa nas palavras derivadas do grego.

*Vogaes.***A E I O U Y.***Consoantes.***B C D F G H I J K L M N O P Q R
S T V X Z.***Pequeno.**a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v x y z.**Vogaes.**a e i o u y.**Consoantes.**b c d f g h j k l m n o p q r s t v x z.**Abecedario grande ou maiusculo de letra de mão.**A B C D E F G H I J K
L M N O P Q R S T U V
X Y Z.*

Vogaes.

A E I O U Y.

Consoantes.

B C D F G H J K L M
N P Q R S T V X Z.

Pequeno.

a b c d e f g h i j k l m n o p q r
s t u v x y z.

Vogaes.

a e i o u y.

Consoantes.

b c d e f g h j k l m n p q r s t v
x z.

SECCÃO I^a.*Syllabas de duas letras.*

LIÇÃO I.

ba	be	bi	bo	bu
ça e ca	ce	ci	ço e co	çu e cu
da	de	di	do	du
fa	fe	fi	fo	fu
ga	ge	gi	go	gu
ha	he	hi	ho	hu
ja	je	ji	jo	ju
ka	ke	ki	ko	ku
la	le	li	lo	lu

LIÇÃO II.

ma	me	mi	mo	mu
na	ne	ni	no	nu
pa	pe	pi	po	pu
ra	re	ri	ro	ru
sa	se	si	so	su
ta	te	ti	to	tu
va	ve	vi	vo	vu
xa	xe	xi	xo	xu
za	ze	zi	zo	zu

LIÇÃO III.

ab	ic	af	al	am
eb	oc	ef	el	em
ob	ad	of	il	im
ub	ed	ag	ol	om
ac	id	eg	ul	um
ec	od	ig	an	en
in	op	as	ar	it
es	on	ap	ut	er
un	ep	ir	is	ex
or	os	at	us	ur
ux	uf	ib	up	uc
ai	ei	oi	ui	ot

LIÇÃO IV.

Syllabas de 3 e 4 letras.

bai	bei	boi	bui	çai e cai
cei	çoi e coi	çui e cui	dai	dei
doi	dui	fai	fei	foi
fui	gai	gue	guei e gei	goi
gui	hai	hei	hoi	hui
jai	jei	joi	jui	lai
lei	loi	lui	mai	mei
moi	mui	nai	nei	noi
nui	pai	pei	po	pui
quai	quei	qua	que	qui
quo	rai	rei	roi	rui

sai	sei	soi	sui	tai
tei	toi	tui	vai	vei
voi	vui	xai	xei	xoi
xui	zai	zei	zoi	zui

LIÇÃO V.

bal	bel	bil	bol	bul
çal e cal	cel	cil	col e col	cul e culi
dal	del	dil	dol	dul
fal	fel	fil	fol	ful
gal	guel e gel	guil e gil	gol	gui
jal	jel	„	jol	jul
mal	mel	mil	mol	mul
nal	nel	nil	nol	nul
qual	quel	quil	„	„
pal	pel	pil	pol	pul
ral	rel	ril	rol	rul
sal	sel	sil	sol	sul
tal	tel	til	tol	tul
val	vel	vil	vol	vul
xal	xel	xil	xol	xul
zal	zel	zil	zol	zul

LIÇÃO VI.

bam	bem	bim	bom	bum
çam e cam	cem	cim	çom e com	çum e cum
dam	dem	dim	dom	dum
fam	fem	fim	fom	fum

gam	guem e gem	guim e gim	gom	gum
ham	hem	him	hom	hum
jam	jem	„	jom	jum
mam	mem	mim	mom	mum
nam	nem	nim	nom	num
pam	pem	pim	pom	pum
quam	quem	quim	„	„
ram	rem	rim	rom	rum
sam	sem	sim	som	sum
tam	tem	tim	tom	tum
vam	vem	vim	vom	vum
xam	xem	xim	xom	xum
zam	zem	zim	zom	zum

LIÇÃO VII.

ban	ben	bin	bon	bun
çan e can	cen	cir	çon e con	çun e cun
dan	den	din	don	dun
fan	fen	fin	fon	fun
gan	guen e gen	guin e gin	gon	gun
han	hen	hin	hon	hun
jan	jen	„	jon	jun
lan	len	lin	lon	lun
man	men	min	mon	mun
nan	nen	nin	non	nun
pan	pen	pin	pon	pun
quan	quen	quin	quon	„
ran	ren	rin	ron	run
san	sen	sin	son	sun

tan	ten	tin	ton	tun
van	ven	vin	von	vun
xan	xen	xin	xon	xun
zan	zen	zin	zon	zun

LIÇÃO VIII.

bar	ber	bir	bor	bur
çar e car	cer	cir	çor e cor	çur e cur
dar	der	dir	dor	dur
far	fer	fir	for	fur
gar	guer e ger	guir e gir	gor	gur
har	her	hir	hor	hur
jar	jer	„	jor	jur
lar	ler	lir	lor	lur
mar	mer	mir	mor	mur
nar	ner	nir	nor	nur
par	per	pir	por	pur
quar	quer	quir	quor	„
rar	rer	rir	ror	rur
sar	ser	sir	sor	sur
tar	ter	tir	tor	tur
var	ver	vir	vor	vur
xar	xer	xir	xor	xur
zar	zer	zir	zor	zur

LIÇÃO IX.

bas	bes	bis	bos	bus
ças e cas	ces	cis	ços e cos	çus e cus

das	des	dis	dos	dos	dos
fas	fes	fis	fos	fos	fos
gas	gues e ges	guis e gis	gos	gos	gos
has	hes	his	hos	hos	hos
jas	jes	his	jós	jós	jós
las	les	lis	los	los	los
mas	mes	mis	mos	mos	mos
nas	nes	nis	nos	nos	nos
pas	pes	pis	pos	pos	pos
quas	ques	quis	quos	quos	quos
ras	res	ris	ros	ros	ros
sas	ses	sis	sos	sos	sos
tas	tes	tis	tos	tos	tos
vas	ves	vis	vos	vos	vos
xas	xes	xis	xos	xos	xos
zas	zes	zis	zos	zos	zos

LIÇÃO X.

bla	ble	bli	blo	blu	blu
cla	cle	cli	clo	cle	cle
fla	fle	ffi	flo	flu	flu
gla	gle	gli	glo	glu	glu
pla	ple	pli	plo	plu	plu
bra	bre	bri	bro	bru	bru
cra	cre	cri	cro	cru	cru
dra	dre	dri	dro	dru	dru
fra	fre	fri	fro	fru	fru
gra	gre	gri	gro	gru	gru

pra	pre	pri	pro	pru
tra	tre	tri	tro	tru
vra	vre	vri	vro	vru
bran	bren	brin	bron	brun
dran	dren	drin	dron	drun
fran	fren	frin	fron	frun
gran	gren	grin	gron	grun
pran	pren	prin	pron	prun
tran	tren	trin	tron	trun
bras	bres	bris	bros	brus
cras	cres	cris	cros	crus
fras	fres	fris	fros	frus
gras	gres	gris	gros	grus
pras	pres	pris	pros	prus
tras	tres	tris	tros	trus
vas	vres	vrís	vros	vrus

LIÇÃO XI.

bão	fão	mão	são	gão
ção	dão	cão	não	tão
hão	pão	vão	jão	quão
xão	lão	rão	zão	ão
mau	bau	nau	çau	pau
cau	sau	dau	phe	beu
meu	neu	ceu	peu	deu
seu	eu	leu	teu	pou
bou	rou	ou	çou	sou
cou	tou	vou	cha	lha

nha	tha	lhe	the	nhe
che	lhi	chi	nhi	lho
thi	nho	tho	cho	thu
chu	nhu	lhu	lou	gou
phi	tau	fou	au	bui
peu	lau	fau	pha	pho

LIÇÃO XII.

Monosyllabos de duas, tres, e quatro letras.

Al	Fé	Nó	Pé
Ri	Ar	Já	Mó
As	Tu	Si	Lé
Só	Ca	Pa	Ré
Sa	Nu	Sé	La
Dá	Ir	Pó	Vê
Ló	Dó	Eu	Má

LIÇÃO XIII.

Boi	Lar	Cré	Mel
Cão	Mal	Dór	Cós
Par	Côr	Pão	Som
São	Jus	Sal	Vez
Cal	Gaz	Mar	Rol
Voz	Pez	Noz	Mão
Sol	Cha	Buz	Rez
Sus	Giz	Fel	Paz

LIÇÃO XIV.

Chão	Prol	Frei	Cris
Quem	Traz	Flor	Trem
Rins	Grão	Crer	Gris

Breu	Cans	Chaã	Tres
Gram	Brim	Grou	Cruz
Gral	Praz	Pret	Tris
'Truz	Grei	Braz	Quer

LIÇÃO XV.

Dissyllabos de tres, quatro, cinco e seis letras.

A-ba	O-co	U-fa	Ei-a
A-za	E-ça	Lo-a	Vi-a
A-ma	O-pa	Ce-a	Zo-a
A-ve	O-de	Re-o	Ci-o.
A-vó	Ce-o	Te-a	Pe-a
A-ço	O-vo	U-bi	E-co
A-la	No-a	I-ça	Ti-o
A-fé	E-vo	U-so	E-ma
A-li	Fi-o	Ma-o	Di-a
A-ro	I-da	De-o	Va-o
I-ra	Ve-a	Ve-o	Xu-é
U-va	Ai-a	Ri-o	O-ra
E-lo	Pi-a	E-ra	A-ra

LIÇÃO XVI.

A-bra	A-pto	Ba-ba	Ca-ma
A-dem	Ar-ca	Ba-ga	Ca-fé
A-del	Ar-ma	Ba-je	Ca-pa
Au-jo	As-pa	Ba-la	Ca-ra
A-nil	As-no	Bo-lo	Ca-na
A-niz	A-zar	Bo-fé	Do-ce
A-nho	Ar-te	Ca-co	De-os
Al-ta	Bo-jo	Ca-ço	Da-ma
A-par	Bo-te	Ca-lo	Da-la

Da-no	En-te	Fa-ro	Go-mo
Da-mo	Es-mo	Fa-xa	Go-ro
Ei-ra	Fa-ca	Fe-do	Gu-la
El-mo	Fa-do	Fi-to	Gu-me
Ei-va	Fa-ce	Ga-go	Go-zo
Ei-to	Fa-va	Gi-ga	Ho-je
Em-pa	Fa-ma	Go-la	Ho-ra

LIÇÃO XVII.

He-ra	Pa-iz	No-jo	Si-na
I-chó	Pa-no	No-me	U-bre
I-lha	Pa-to	No-ra	U-cha
I-lhó	Pi-no	Nu-me	U-nha
I-man	Ju-iz	Ra-bo	Un-to
Is-ca	Ju-ra	Ra-ça	Ur-ze
Jo-go	Ju-ro	Rai-o	U-til
Me-da	La-be	Ra-lo	Po-ça
Mei-a	La-ço	Ro-ta	Po-da
Na-co	La-do	Ro-xo	Ta-ra
Na-do	Lai-a	Ru-ão	Ta-lo
Na-na	La-ma	Ra-me	Ta-co
Na-va	La-go	Ti-na	Ta-xa
Na-ve	La-va	To-ca	Te-la
To-pe	La-ta	To-ga	Te-ma
Ur-na	Ma-ca	O-lha	Va-ga
Ur-ro	Ma-go	On-ça	Vai-a
O-bra	Ma-la	On-da	Va-te
O-buz	Ma-na	Sa-ca	Vi-da
O-cre	Ma-ta	Sa-go	Xa-ra
O-dre	Mo-no	Sai-a	Zo-ar
Os-so	Ne-to	Se-de	Zo-na
Pa-ca	Ne-ve	Se-ge	Zo-te
Pa-i-o	Ne-xo	Sei-o	Ze-lo

LIÇÃO XVIII.

A-bril	Ca-fre	Fra-ga	Gui-sa
A-brir	Cai-xa	Fu-zil	Gui-ta
A-char	Cal-da	Fus-ta	Ha-bil
Ac-ção	Ca-lha	Ga-bão	Har-pa
Al-fim	Cla-va	Ga-ges	Her-mo
A-ctas	Cho-ça	Gai-ta	Her-va
A-ctor	Dan-ça	Ga-lan	Has-ta
An-gra	De-bil	Gal-go	Hir-to
Ar-dil	De-lir	Ga-niz	Ho-mem
Ar-nez	De-pôr	Gre-ge	Hon-ra
Ar-min	De-sar	Gri-fo	Hor-dá
As-tro	Dou-do	Gri-to	Hui-vo
Bra-co	Do-gma	La-bor	Hy-dra
Bra-ço	Do-gue	La-cão	I-lhal
Bra-do	En-dez	La-cre	I-lhar
Bre-jo	En-fim	La-dra	Im-par
Bal-de	En-tão	La-gar	Im-pôr
Ba-lha	En-tre	La-gem	Ir-mão
Bo-ril	En-ves	Lam-po	Is-car
Bor-la	Er-ror	Lan-ça	Ja-cto
Bo-çal	Er-var	Lan-ce	Jal-de
Bro-ma	Es-tro	Lan-de	Jam-bo
Bru-ma	E-ther	La-pis	Jar-ra
Bru-co	Fa-cha	La-pso	Jas-pe
Ca-bal	Fa-cto	La-puz	Ja-zer
Ca-baz	Fai-al	Lha-no	Je-jum
Ca-ção	Fal-ca	Li-bré	Jo-ven
Ca-çar	Fal-la	Lus-co	Jun-ta
Ca-cho	Fal-so	Gru-ta	Jun-co
Ca-doz	Fir-me	Gui-ão	Jus-ta

LIÇÃO XIX.

Ma-çãa	Ob-ter	Que-da	Ri-val
Ma-cho	O-lhal	Qui-na	Ru-bro
Ma-gro	Or-car	Qui-ta	Sa-bão
Ma-jor	Or-dem	Qui-te	Sa-ber
Mal-ga	Or-fão	Ra-bil	Sa-bor
Ma-lho	Or-gão	Ra-ção	Sa-cre
Mi-cho	Os-tra	Ra-cha	Sa-cro
Mo-bil	Os-tro	Rai-va	Sa-fra
Mur-ça	Ou-sar	Ra-mal	Sa-gaz
Man-co	Ou-tro	Ran-ço	Sa-lep
Man-da	Pal-mo	Ra-paz	Sal-ga
Man-go	Pa-nal	Ra-pto	Sei-ta
Ma-nha	Pan-ça	Ras-ca	Sei-va
Mar-ne	Pan-do	Ras-to	Sil-va
Mar-te	Pa-pel	Ra-tão	Se-nha
Mes-se	Par-co	Ra-são	Si-clo
Mes-to	Pa-dre	Re-bem	Si-gno
Mun-do	Pa-gão	Re-cta	Sil-vo
Na-car	Pai-ol	Ra-bão	Sur-ra
Nar-do	Pal-ma	Rab-bi	Sa-cho
Na-riz	Pu-lha	Re-dil	Ta-cha
Nau-ta	Pe-cha	Re-dor	Ta-cho
Ner-vo	Pe-gão	Re-fem	Ta-cto
Ni-nho	Pei-ta	Re-gra	Ta-ful
Ni-vel	Pei-to	Re-lha	Ta-lho
No-ção	Pe-não	Rel-va	Ta-lim
Noi-vo	Pen-ca	Re-pto	Tam-bo
Nor-ma	Per-ro	Re-vez	Ta-miz
Nul-lo	Pis-co	Ri-fão	Ter-go
Nu-vem	Pu-dor	Ri-gor	Ter-so
O-brar	Qua-si	Ris-co	Tru-ão

U-chão	Val-va	Vo-raz	Xo-fre
Ul-tra	Ve-loz	Vul-va	Zar-co
Un-ção	Ver-no	Vur-mo	Za-gal
Ur-dir	Vi-nil	Ver-me	Ze-bra
U-nhar	Vi-são	Xa-rel	Zin-co
Un-tar	Vis-co	Xa-que	Zi-rho
Ur-rar	Vi-sos	Xe-que	Zor-ra
Ur-gir	Vo-cal	Xi-bar	Zur-ro

LIÇÃO XX.

Ar-ctar	Ba-nhar	Cam-pal	Char-pa
Ar-guir	Ban-zar	Can-cro	Char-ro
As-tras	Bar-bar	Can-dor	Chas-co
A us-tro	Bar-dar	Ca-nhão	Cha-vão
Bai-xão	Bar-til	Car-mim	Chei-ro
Bas-tão	Bi-lhão	Car-nal	Chi-fra
Bei-lho	Bil-tre	Car-til	Chi-fre
Ber-rar	Bis-par	Car-tel	Chil-ro
Bi-lhar	Bor-rão	Car-vão	Chis-pa
Bre-nha	Bos-que	Cas-tor	Chis-po
Bri-lho	Bran-co	Cau-dal	Chis-te
Bro-cha	Bra-zão	Cau-rim	Cla-rão
Bron-ze	Bre-lho	Cei-rão	Cho-cho
Bri-gão	Brus-co	Cei-til	Chi-ton
Brin-co	Bru-tal	Cer-viz	Cho-fre
Brin-de	Bu-lhão	Cer-tão	Cho-que
Bron-co	Ca-bril	Ces-são	Cho-rão
Bru-ços	Ca-brum	Cham-pa	Chor-ro
Bal-dão	Cai-mão	Chan-ca	Chou-pa
Ba-lhar	Cai-rel	Chan-ça	Chou-so
Ban-cal	Cai-xão	Cha-pim	Chou-to
Ban-dar	Cal-ção	Cha-puz	Chum-bo

Chu-pão	Ci-frão	Cor-dão	Cras-só
Chur-do	Ci-lhão	Cor-del	Cre-dor
Chus-ma	Cin-cho	Cor-tez	Cris-ma
Ci-dral	Cin-gel	Cos-tal	Cres-po
Ci-drão	Col-dre	Cos-tra	Cres-ta

LIÇÃO XXI.

Dan-çar	Fal-cão	Flu-xão	Gen-til
De-brum	Fal-laz	For-mal	Gil-vaz
Dei-tar	Far-tar	For-mão	Glau-co
Dei-xar	Far-del	For-tim	Glo-tão
Del-fim	Far-pão	Fos-sil	Gol-fão
Den-tro	Fau-lha	Fra-gil	Gra-nel
Des-cer	Faus-to	Fra-gor	Gran-ja
Des-pir	Fau-tor	Fral-da	Gra-tis
Des-tro	Fe-brão	Fran-co	Gre-gal
De-tras	Fe-bril	Fran-go	Gre-lha
Des-dem	Fei-ção	Fras-ca	Gre-nha
Dic-ção	Fei-jão	Frei-ra	Gril-lo
Dis-por	Fel-tro	Frei-xo	Grim-po
Do-brez	Fer-rão	Fren-te	Gros-so
Don-zel	Fer-til	Fres-co	Gru-lha
Dor-sel	Fes-tão	Fres-ta	Guel-ra
Dou-tor	Fes-tim	Fron-te	Guer-ra
Dra-gão	Fil-tro	Fru-gal	Hom-bro
Du-ctil	Fis-cal	Ful-gor	Hon-tem
Du-plex	Flam-ma	Ga-guez	Hor-ror
En-cher	Flan-co	Gai-vão	Hos-til
En-traz	Flau-ta	Gam-ma	In-char
Fa-bril	Fle-cha	Gan-cho	Ins-tar
Fac-ção	Fleu-ma	Ga-nhão	Is-thmo
Fai-são	Flo-rão	Gas-tão	Jan-tar

Jar-dim	Lan-cha	Le-thal	Ma-chão
Jas-mim	Lan-çol	Lis-tra	Mal-são
Jor-rão	Le-brel	Lom-bar	Mal-sim
Jun-cal	Lei-tão	Lon-tra	Mal-var
Jun-ção	Lei-lão	Lou-ção	Man-cha
Lam-baz	Lei-tor	Le-quaz	Man-dil

LIÇÃO XXII.

Man-gão	Mor-daz	Pen-são	Pran-to
Ma-nhãa	Mos-tra	Pen-sil	Pra-zer
Man-jar	Mor-der	Per-cha	Pren-da
Man-são	Mu-lher	Per-dão	Pris-co
Mar-fim	Mur-rão	Per-diz	Pu-nhal
Mar-rão	Mur-tal	Per-fil	Qua-dra
Mar-tir	Nas-tro	Per-nil	Quar-to
Mas-tim	Ne-nhum	Phe-nix	Qua-dro
Mas-tro	Neu-tro	Pi-chel	Que-bra
Me-lhor	Ni-trir	Pin-cho	Quei-jo
Men-ção	Nu-blar	Pin-gue	Quei-ma
Men-sal	Nu-triz	Pi-nhal	Quei-xa
Men-tal	Obs-tar	Pin-tor	Quen-te
Mes-cla	Ou-trem	Plan-ta	Que-rer
Mes-ter	Pal-lor	Plei-to	Qui-lha
Mes-tre	Pal-mal	Plu-mão	Quin-ta
Mis-sal	Pal-rar	Pol-dro	Quis-to
Mis-são	Par-dal	Pol-mão	Ran-cho
Mis-ter	Par-que	Pom-bal	Ran-cor
Mix-tão	Pas-tor	Pon-ção	Ras-ção
Mor-tal	Pe-drez	Pon-che	Ras-gão
Mon-ção	Pen-dão	Pon-tal	Ren-que
Mon-tão	Pen-dor	Por-tal	Re-ptil
Mon-tez	Pe-nhor	Por-vir	Re-troz

Rhom-bo	Sar-taã	So-bral	Um-bral
Ro-lhão	Sec-ção	Sur-dez	Vai-vem
Ros-sim	Sei-xal	Tai-pal	Var-rão
Sa-chão	Sen-tir	Ta-lhão	Ver-gel
Sai-bro	Se-quaz	Tem-plo	Ves-tal
Sal-mão	Ser-mão	Ten-ção	Xa-drez
San-gue	Ser-vil	Ten-dão	Zam-bro
San-tor	Ses-são	Ter-ral	Zan-gão
Sar-dão	Ses-tro	Tran-ca	Zor-zal

LIÇÃO XXIII.

Tryssyllabos de cinco, seis, sete, e oito letras.

A-ba-da	A-fa-go	A-ri-do	Bo-ci-o
A-ba-lo	A-fa-no	A-ro-ma	Bo-lé-a
A-ba-no	A-fo-go	As-cu-a	Bo-le-o
A-be-to	A-ju-da	A-si-lo	Bu-gi-a
A-bo-no	A-la-do	A-the-o	Bu-gi-o
A-bu-so	A-la-mo	A-va-ro	Bu-zi-o
A-ca-so	Al-ve-o	A-ve-al	Ca-ca-o
A-cei-o	A-ma-da	A-ze-do	Ca-ri-a
A-ce-no	A-ma-ro	A-zi-mo	Ci-o-so
A-ci-do	A-me-no	Ba-ci-a	Co-a-do
A-çu-de	A-mi-go	Ba-e-ta	Co-de-a
A-da-ga	A-mo-jo	Ba-fi-o	Co-pi-a
A-de-ga	A-ni-mo	Ba-hi-a	Co-ro-a
A-de-os	An-si-a	Ba-le-a	Co-ti-o
A-di-to	A-pe-go	Ba-li-o	Co-xi-a
A-do-be	A-pi-to	Be-a-ta	Cu-ci-o
A-do-xa	A-po-do	Bi-du-o	Cu-ri-a
A-du-bo	A-pu-po	Bi-o-co	De-a-do
A-ei-to	A-re-al	Bo-a-to	Di-e-ta

Do-a-do	E-po-ca	E-xa-me	Fi-a-do
Du-bi-o	E-po-do	E-xo-do	Fu-ri-a
E-ba-no	E-ru-ca	Fa-lu-a	Ga-ve-a
F-bri-o	Es-pi-a	Fa-ti-a	Ga-ze-o
E-mu-lo	Es-tú-a	Fa-tu-o	Ga-zu-a
E-no-jo	E-ti-co	Fe-me-a	Ge-a-da
E-pi-co	Ex-i-to	Fe-ri-a	Ge-le-a

LIÇÃO XXIV.

Ge-me-o	La-bi-o	Ne-vo-a	O-xa-lá
Ge-ni-o	La-mi-a	Ni-mi-o	Pa-ri-o
Ge-o-so	La-go-a	Ni-ve-o	Pa-ta-o
Gi-ri-a	Li-a-ça	No-do-a	Pa-te-o
Gu-a-po	Li-a-me	No-xi-o	Pa-vo-a
Gu-e-la	Le-xi-a	O-be-so	Pe-ru-a
He-ro-e	Li-li-o	O-bi-ce	Pi-ce-o
Hi-a-to	Li-ri-o	O-bi-to	Pi-fi-o
I-da-de	Ly-ce-o	O-bo-lo	Pi-pi-a
I-de-al	Ma-go-a	O-bre-a	Pi-u-ga
I-do-lo	Ma-ra-o	Ob-vi-o	Po-e-jo
I-do-so	Me-a-da	O-cu-lo	Po-e-ma
I-gu-al	Me-a-to	O-es-te	Po-e-ta
I-lhe-o	Me-di-o	O-lay-a	Ra-bi-a
I-mi-go	Me-né-o	O-li-va	Ra-te-o
Im-pi-o	Mi-ni-o	O-pa-co	Re-a-to
I-ra-do	Mi-o-lo	O-pa-la	Re-cu-a
I-ro-so	Mi-o-pe	O-pe-ra	Re-de-a
Ja-le-a	Mo-e-da	O-pi-mo	Re-gi-o
Ju-de-o	Mo-e-la	O-ra-go	Re-go-a
Ju-i-zo	Na-vi-o	O-ra-te	Ri-pi-o
La-be-o	Ne-ci-o	Os-ti-a	Ro-ci-o
La-bi-a	Ne-de-o	O-va-do	Ro-se-o

Ru-i-do	So-e-ta	U-ni-ão	Ve-a-do
Ru-i-na	Su-e-to	U-ni-co	Ve-ni-a
Sa-bi-o	Ta-bo-a	U-ru-cu	Vi-ci-o
Sa-di-o	Ti-a-ra	Us-ne-a	Vi-gi-a
Sa-fi-o	Ti-bi-o	U-su-ra	Vi-o-la
Se-ri-e	Ti-li-a	U-te-ro	Vi-u-va
Se-ri-o	To-a-da	U-vu-la	Xi-mi-o
Si-ti-o	To-e-sa	Va-cu-o	Y-oi-de
So-ci-o	U-fa-no	Va-di-o	Y-e-tim
So-li-o	U-lu-lo	Va-ri-o	Zo-a-da

LIÇÃO XXV.

A-bar-ca	A-do-niz	Ba-bo-ca	Bru-e-ga
Ab-ba-de	A-dor-no	Ba-ca-ro	Bu-fa-lo
A-be-gão	A-dre-de	Ba-cu-lo	Bu-fe-te
A-be-lha	A-dul-to	Ba-da-na	Bu-ra-co
A-bis-mo	A-dun-co	Ba-i-nha	Da-di-va
A-bor-to	A-dus-to	Ba-li-do	Da-mi-ce
A-bra-ço	Ad-ve-na	Be-ba-do	Da-na-do
A-bri-go	A-fei-to	Be-tu-me	Da-ti-le
A-ber-to	A-fer-ro	Be-xi-ga	De-ba-te
Ab-so-no	A-fou-to	Bi-ga-mo	De-bu-xo
A-bu-tre	A-gen-te	Bi-om-bo	De-ca-da
A-ça-cal	A-gou-ro	Bi-to-la	De-ca-no
A-cei-to	A-gra-ço	Bo-de-ga	De-co-ro
A-cer-to	A-gu-lha	Boi-a-da	De-co-te
A-cer-vo	Ai-ra-do	Bo-li-na	De-fe-so
A-cha-da	A-jou-jo	Bo-ne-co	De-is-mo
A-ci-dez	A-lar-do	Bo-ni-na	De-ve-za
A-cin-te	A-la-vão	Bo-ni-to	De-vi-sa
A-cor-de	Al-fa-ce	Bo-ti-ja	Di-to-so
A-dar-ga	A-zi-nha	Bri-o-so	Di-ur-no

Di-vi-no	Em-pa-te	Fa-mu-lo	Ga-ri-to
Di-zi-mo	Em-pe-na	Fa-ni-co	Ga-tu-no
Do-a-ção	Em-po-la	Fas-ti-o	Ga-ve-la
Do-çu-ra	En-fa-do	Fe-re-za	Ga-vi-ão
Do-no-so	En-fu-sa	Fe-ri-da	Gai-o-la
Do-ri-co	En-ga-ço	Fe-ti-do	Ga-ze-ta
Du-el-lo	En-xa-da	Fi-an-ça	Ge-la-do
Du-vi-da	Eu-xa-me	Fi-ei-ra	Ge-mi-do
E-clo-ga	Es-bo-ço	Fi-ga-do	Ge-ni-al
E-di-ção	Es-co-va	Fi-le-le	Ge-ri-za
E-di-tal	Es-po-ra	Fi-li-al	Gi-ne-te
Ei-ra-do	E-xi-guo	Fi-na-do	Gi-ra-fa
E-lei-to	Fa-bu-la	Fi-ni-to	Glo-ri-a
E-len-co	Fa-ca-da	Flu-i-do	Go-lo-so
E-li-xir	Fa-ce-to	Fri-e-za	Go-ra-do
Em-ba-te	Fa-çu-do	Fu-gi-da	Go-ri-ta
Em-bi-go	Fa-di-ga	Ga-le-ão	Go-to-so
Em-bo-ço	Fa-is-ca	Ga-le-ra	Go-zo-so
Em-bu-de	Fa-go-te	Ga-le-ro	Gre-mi-o
E-men-da	Fa-mo-so	Ga-lo-pe	Gu-ar-da

LIÇÃO XXVI.

Ha-bi-to	I-gna-ro	Im-pu-ro	In-fa-me
Ha-li-to	I-gna-vo	In-ça-do	In-fi-do
Has-te-a	I-gni-to	In-ci-so	In-fi-mo
He-gi-ra	I-gre-ja	In-co-la	In-fu-so
He-re-ge	I-lho-ta	In-cu-bo	In-sa-no
Hos-ti-a	Il-le-so	In-cu-de	I-nul-to
Hu-mi-do	Im-bu-to	In-di-ce	I-nu-til
Hu-ma-no	Im-mo-to	In-do-le	In-ve-ja
Hy-dri-a	Im-pe-to	I-ner-me	In-vi-to
Hy-so-pe	Im-pu-ne	I-ner-te	Ir-ri-to

I-sa-bel	Le-pi-do	Me-ze-na	Ob-tu-so
I-sen-to	Le-tri-a	Min-go-a	Oc-ca-so
Ja-le-co	Le-va-da	Mi-un-ça	O-cu-lar
Ja-va-li	Le-vi-ta	Mo-de-lo	Of-fe-go
Ja-zi-da	Li-mi-te	Mo-di-co	Oi-ta-va
Ja-zi-go	Lo-do-so	Mo-fi-no	O-lei-ro
Jo-co-so	Lo-gi-ca	Mo-i-nho	Ol-fa-to
Jo-ei-ra	Lo-ri-ga	Mo-ra-da	O-lhu-do
Jo-e-lho	Lu-ci-do	Mor-fe-a	O-li-val
Jo-ni-co	Lu-fa-da	Mo-te-jo	Ol-me-do
Jo-vi-al	Lu-ne-ta	Mu-co-so	O-lym-po
Ju-bi-lo	Lu-pu-lo	Mu-la-to	O-nus-to
Ju-ga-da	Lu-zi-do	Mu-si-co	On-ze-na
Ju-ra-do	Ly-ri-co	Na-bi-ça	O-pti-ca
La-ba-ça	Ma-ca-co	Na-de-ga	O-ra-ção
La-bo-ro	Ma-ça-da	Na-ta-do	O-ra-dor
La-bi-al	Ma-ça-me	Na-tu-ra	Or-bi-ta
La-cai-o	Ma-ce-te	Nau-se-a	O-re-lha
La-ça-da	Ma-ci-ço	Na-ve-ta	O-ri-gem
La-cu-na	Ma-cu-la	Ne-ga-ça	Or-na-to
La-di-no	Ma-du-ro	Ne-po-te	Or-ti-ga
La-me-da	Ma-gi-co	Ne-va-do	Os-cu-lo
La-na-da	Ma-go-te	Ni-ti-do	Os-sa-da
La-no-so	Ma-ne-ta	No-jo-so	Ou-re-la
La-pa-ro	Man-té-o	No-va-to	Ou-re-lo
La-pi-da	Ma-qui-a	No-ve-na	Ou-sa-do
Lau-re-a	Mar-ci-o	No-vi-ço	Ou-vi-do
La-za-ro	Ma-ze-la	Nu-de-za	Ou-to-no
Le-di-ce	Me-di-co	Nun-ci-a	O-vei-ro
Le-gi-ão	Me-la-ço	Nun-ci-o	O-ve-lha
Lei-to-a	Me-lo-al	O-bla-ta	O-xy-mel
Le-gu-me	Me-ni-no	Ob-vi-ar	O-za-gre

LIÇÃO XXVII.

Pa-bu-lo	Pi-lu-la	Re-ti-ro	Se-ri-co
Pa-co-te	Por-fi-a	Re-ve-ra	Se-ro-so
Pa-le-ta	Pre-mi-o	Ri-a-cho	Se-su-do
Pa-lu-de	Pre-vi-o	Ro-ba-lo	Se-te-no
Pa-ne-la	Pri-o-ra	Ro-da-pé	Se-ve-ro
Pa-ni-co	Pu-ca-ra	Ro-tu-la	Se-xu-al
Pa-pa-da	Pu-re-za	Ro-tu-lo	Si-bi-lo
Pa-pu-do	Py-lo-ro	Ru-fi-ão	Si-la-da
Pa-py-ro	Qui-e-to	Ru-gi-do	So-a-lho
Pa-re-de	Qui-na-o	Ru-go-so	So-be-jo
Pa-ro-la	Ra-ba-ça	Sa-ba-do	So-bri-o
Pa-ta-da	Ra-be-ça	Sa-bi-na	So-ca-pa
Pa-te-ca	Ra-bi-ça	Sa-bu-go	So-ci-al
Pa-te-na	Ra-bu-do	Sa-fa-do	So-li-do
Pa-te-ta	Ra-bu-je	Sa-fa-ro	So-lu-ço
Pa-to-la	Ra-bu-la	Sa-fi-ra	So-no-ro
Pa-tri-a	Ra-ci-mo	Sa-hi-da	So-va-co
Pa-va-na	Ra-ja-da	Sai-o-te	So-vi-na
Pe-a-nha	Ra-ma-da	Sa-la-da	Su-bi-da
Pe-ce-go	Ra-po-sa	Sa-le-te	Su-bi-to
Pe-da-ço	Ras-co-a	Sa-li-na	Su-ta-na
Pe-ga-da	Re-al-ce	Sa-loi-o	Ta-ba-co
Pe-lo-go	Re-ba-lo	San-de-o	Ta-be-fe
Pe-ne-do	Re-ca-mo	Sa-ti-ro	Ta-bo-la
Pe-pi-no	Re-co-va	Se-cu-lo	Ta-ci-to
Pe-ro-la	Re-fe-ga	Se-da-ço	Ta-gi-da
Pi-ca-ro	Re-fu-go	Se-di-ço	Ta-li-ão
Pi-fa-no	Re-gu-lo	Se-mi-ta	Ta-ma-ra
Pi-lo-to	Re-no-vo	Se-na-do	Ta-mi-ça

Ta-pu-me	Tu-li-pa	Usan-ça	Ve-ni-da
Ta-re-fa	Tu-te-la	U-vei-ra	Vo-a-dor
Ta-ri-fa	Ul-ce-ra	Va-ga-do	Xa-co-co
Te-a-gem	Ul-ti-mo	Va-gi-do	Xe-ri-fe
Te-pi-do	Un-do-so	Va-li-do	Xa-ro-pe
Ti-ge-la	Un-gi-do	Va-re-ja	Xa-re-ta
Ti-mi-do	Un-tu-ra	Va-re-ta	Za-gai-a
Ti-ra-pé	Ur-ba-no	Var-ze-a	Zam-bo-a
To-le-te	Ur-du-me	Ve-la-me	Ze-fi-ro
To-pe-te	U-re-tra	Ve-lu-do	Zu-ni-do

LIÇÃO XXVIII.

Ab-do-men	A-lam-bre	Ba-lan-ça
A-be-lhão	Al-ca-çuz	Ban-da-do
Ab-je-cto	Al-ca-tra	Bar-ba-ro
A-blu-ção	Al-ça-pão	Bar-ro-te
A-bri-dor	Al-cor-ça	Ba-ta-lha
A-bro-lho	Al-dra-ba	Ba-tei-ra
A-bru-nho	A-lei-jão	Ba-to-que
Ab-sol-to	Al-fan-ge	Be-de-lho
Ab-sor-to	Al-fa-que	Bei-çu-do
Ab-sur-do	Al-fei-re	Bel-da-de
A-can-tho	Al-fe-nim	Be-li-che
A-ça-frão	Al-ge-roz	Be-tes-ga
Ac-cen-o	Al-mi-lha	Be-zer-ro
Ac-ces-so	Al-par-ca	Bo-ti-ção
A-cha-dor	Al-qui-lé	Bra-mi-do
A-cin-tro	Al-vi-tre	Bra-va-ta
A-cor-dão	An-dra-jo	Bru-lo-te
A-çou-gue	A-nr.s-co	Bu-ga-lho
Ad-di-cto	A-qui-lão	Bul-bo-so
Ad-jur-to	A-ven-çal	Bur-ri-co
Ad-ven-to	A-zou-gue	Bus-ca-pé
Ad-ver-so	Ba-cel-lo	Ca-be-ção
Af-fe-cto	Ba-fa-gem	Ca-bou-co
A-gres-te	Ba-ga-nha	Ca-ori-to

Ca-cha-ça	Cre-a-dor	Em-bus-te
Ca-cha-ço	Cre-du-lo	E-mer-são
Ca-cho-la	Cri-me-za	Em-pha-se
Ca-cho-pa	Cri-ni-to	Em-pi-gem
Ca-cim-ba	Cri-ti-co	En-fei-te
Ca-del-la	Cy-clo-pe	En-de-cha
Ca-loi-ro	Da-cty-lo	En-gas-te
Cal-ve-te	Da-ni-nho	Er-mi-tão
Ca-ma-rão	De-bu-lha	Er-va-çal
Ca-mar-ço	De-cen-te	Es-bel-to
Cam-be-ta	De-cli-ve	Es-bir-ro
Ca-me-lão	De-fei-to	E-xem-plo
Cam-pi-na	De-flu-xo	Ex-ter-no
Ca-mur-ça	De-for-me	Fa-bri-ca
Can-ti-ga	De-fun-to	Fa-cha-da
Ca-ra-col	Dei-da-de	Fa-ctu-ra
Ca-ter-va	De-la-tor	Fal-se-te
Cer-be-ro	De-le-vel	Far-so-la
Cha-co-ta	De-men-te	Fe-de-lho
Cha-mi-né	Den-ta-da	Fei-ti-ço
Chi-ba-to	Des-ve-lo	Fel-pu-do
Chi-co-te	Dis-so-no	Fe-re-tro
Chi-ne-la	Dis-ti-co	Fer-mo-so
Ci-gar-ra	Do-bre-za	Fer-re-te
Co-ber-ta	Du-ra-vel	Fes-te-jo
Co-chi-no	F-cli-pse	Fi-am-bre
Co-di-lho	Ef-fei-to	Fi-lho-te
Col-le-ga	Ef-fi-caz	Fim-bri-a
Co-me-dor	E-lei-tor	Flu-en-te
Con-go-xa	Em-bar-go	Fo-lhe-ca
Con-gru-a	Em-bol-so	For-ço-so
Cor-co-va	Em-bo-que	Fo-ren-se
Cos-tu-me	Em-bri-ão	Fu-ra-ção

LIÇÃO XIX.

Ga-ba-dor	Il-lu-são	La-gar-ta
Ga-bel-la	Im-be-cil	La-gri-ma
Ga-da-nho	Im-bel-le	La-me-i-ro
Ga-de-lha	Im-men-so	La-men-to
Ga-fei-ra	Im-mer-so	Lam-pe-ão
Gai-fo-na	Im-mo-vel	Lam-prê-a
Gai-vo-ta	Im-mun-do	Las-ci-vo
Ga-lan-te	Im-ple-xo	La-ran-ja
Ga-ler-no	Im-plu-me	La-va-cro
Gan-go-so	In-cha-ço	Le-pro-so
Gar-fi-la	In-cul-ca	Le-van-te
Gar-ga-lo	In-cur-so	Lha-ne-za
Gar-ri-do	In-di-gno	Li-ba-ção
Gar-rai-o	In-fin-do	Li-ber-to
Gas-na-te	In-ha-bil	Li-ma-lha
Gi-ra-sol	In-vi-cto	Lim-pi-do
Gra-ce-ta	Ja-cen-to	Li-nha-ça
Gra-va-ta	Ja-cin-to	Li-son-ja
Gru-me-te	Ja-ctu-ra	Li-tei-ra
Gru-mo-so	Ja-que-ta	Lou-va-do
Gui-na-da	Jam-bi-co	Lu-vei-ro
Gui-sa-do	Jar-re-ta	Ma-cei-ro
Gu-ru-pez	Jô-ga-dor	Ma-cel-la
Har-ma-le	Jor-na-da	Ma-cha-do
Her-da-da	Jul-ga-do	Ma-che-ta
Hi-ber-no	Ju-men-to	Ma-dei-xa
Hir-su-to	Jun-ca-da	Ma-dor-ra
Ho-nes-to	Ju-ris-ta	Ma-dra-ço
Hon-ro-so	Jus-ti-ça	Ma-ga-não
Hos-pe-de	Ju-ve-nil	Men-ti-ra
Hu-mil-de	La-bre-go	Mes-ti-ço
I-gno-bil	La-dei-ra	Me-tri-co
Il-la-ção	La-dri-do	Mi-ran-te
Il-le-gal	La-ga-ção	Mo-chi-la

Mol-le-za	Ol-me-dal	Sai-ne-te
Mo-los-so	Or-gu-lho	Sal-va-do
Mor-ce-go	Or-va-lho	Sa-mar-ra
Mor-do-mo	Os-si-nho	San-fo-na
Mur-ra-ça	Ou-ri-ves	Sa-nhu-do
Mus-cu-lo	Ou-ro-pel	Se-que-la
Na-da-dor	Ou-tan-te	So-fre-go
Nar-ci-so	Ou-tei-ro	Su-per-no
Na-ri-gão	Pa-cho-la	Sus-pi-ro
Nar-se-ja	Pa-dei-ra	Ta-bel-la
Nau-ti-co	Pa-gel-la	Ta-bla-do
Na-va-lha	Pa-la-dim	Ter-nu-ra
Ne-bli-na	Pa-lan-ca	Tes-ta-da
Ne-fan-do	Pa-lha-da	To-lei-ma
Ne-ga-ção	Pan-di-lha	Ton-su-ra
Ne-gru-me	Pa-ro-cho	Tra-bu-co
Ne-vei-ra	Par-ti-do	Tu-nan-te
No-bre-za	Pe-cho-so	Tym-pa-no
No-jen-to	Pe-tri-na	Ul-mei-ro
No-vel-la	Pur-pu-ra	Ul-tra-je
No-vel-lo	Que-re-la	Um-bro-so
No-vi-lho	Que-re-na	Un-dan-te
Nu-bla-do	Qui-la-te	U-nhei-ro
Nu-pci-al	Qui-me-ra	Ur-di-dor
Nu-tan-te	Ra-bal-de	Va-gan-te
Ob-je-cto	Rab-bi-no	Vai-da-de
O-blon-go	Ra-be-cão	Va-le-dor
O-bra-dor	Ra-bi-cho	Va-len-te
Obs-ce-no	Ra-di-cal	Ve-lha-co
Ob-ses-so	Ra-fei-ro	Ve-lhi-ce
Oc-ci-são	Ra-la-dor	Vel-lo-so
Oc-cul-to	Re-la-tor	Vi-dra-do
O-drei-ro	Re-vol-ta	Vin-cu-lo
Of-fen-sa	Ri-que-za	Vin-di-ma
Of-fer-ta	Ris-pi-do	Vi-nha-ça
Ol-fa-cto	Rui-do-so	Vi-ven-da
O-lha-dor	Sa-bur-ra	Vul-to-so

Xa-que-ca
Xa-qui-ma
Xa-rou-co

Xi-ban-te
Za-ro-lho
Ze-la-dor

Ze-phy-ro
Zi-na-bre
Zum-bai-a

LIGAÕ XXX.

Ab-duc-tor
A-bes-truz
Ab-jec-ção
Abs-tru-so
Ac-cen-são
Ac-ces-são
Ac-cep-ção
Af-fec-ção
Af-fei-ção
Af-flic-to
Af-fron-ta
A-gres-sor
A-gui-lhão
Al-bar-dão
Al-bar-que
Al-ber-gue
Al-can-for
Al-can-til
Al-ca-trão
Al-ca-truz
Al-dra-bão
Al-mis-car
Al-pen-dre
Al-per-che
Al-pes-tre
Al-quei-re
Am-brel-ta
Am-pli-dão
Ap-plau-so

A-pren-diz
Ar-chan-jo
Ar-chei-ro
Ar-guei-ro
Ar-gui-dor
Ar-le-quim
Ar-que-lha
Ar-ran-co
As-nei-rão
As-per-são
As-ser-são
As-ses-sor
As-som-bro
As-sum-pto
At-ten-ção
At-tri-ção
Au-gmen-to
Ba-cha-rel
Ba-chis-ta
Bai-xa-mar
Ba-lan-dra
Bal-bur-da
Bal-dro-ca
Ba-lha-dor
Ban-dei-ra
Ban-dei-ro
Ban-da-lho
Ban-du-lho
Ban-dur-ra

Ba-nhei-ro
Ban-que-ta
Ban-zei-ro
Ba-ptis-mo
Bar-ba-lho
Bar-ban-te
Bar-bei-ro
Bar-bel-la
Bar-ga-nha
Bar-gan-te
Bar-ran-co
Bar-rei-ra
Bas-ba-que
Bas-tar-do
Bas-ti-dor
Ba-ta-lhão
Bau-ni-lha
Be-ber-rão
Bei-ja-mão
Bei-ra-mar
Be-lis-cão
Bes-tei-ro
Bes-tun-to
Bi-chei-ro
Bi-quei-ra
Bir-ban-te
Bir-ren-to
Bis-cou-to
Blas-fe-mo

Bo-che-cha	Cou-rel-la	Dor-mi-dor
Bo-lan-tim	Cra-vei-ra	Dou-ra-dor
Bor-ras-ca	Cu-nha-dor	Dou-tri-na
Bos-que-jo	Cy-lin-dro	Dro-gue-te
Ca-brei-ro	De-coc-são	Em-bai-dor
Ca-bres-to	De-duc-ção	Em-bar-que
Ca-cha-ção	De-fen-sor	Em-bru-lho
Ca-chim-bo	De-tron-te	Em-prei-ta
Ca-chor-ro	De-mis-são	En-chen-te
Cai-xei-ro	Den-tis-ta	En-con-tro
Ca-lan-dra	De-pres-sa	En-san-cha
Cal-ça-dor	Des-cal-ço	En-tra-nha
Ca-ma-lhão	Des-can-te	En-tre-mez
Ca-mar-ção	Des-car-go	En-ver-gue
Cam-pa-nha	Des-car-te	En-xer-gão
Cam-pa-nil	Des-fe-cho	E-ques-tre
Cam-po-nez	Des-for-ra	Er-vi-lhal
Ca-na-braz	Des-gos-to	Es-cou-vem
Can-cel-la	Des-gra-ça	Es-cri-tor
Can-di-dez	Des-hon-ra	Es-cri-vão
Can-gi-rão	Dif-fu-são	Es-gue-lha
Can-gos-ta	Di-ges-tão	Es-gui-cho
Can-tei-ro	Di-lem-ma	Es-gun-cho
Ca-quei-ro	Di-nhei-ro	Es-pal-dar
Ca-ra-cter	Di-rec-ção	Es-pe-ctor
Cha-fa-riz	Dis-cor-de	Es-qua-dra
Cha-vas-co	Dis-cur-so	Es-tan-que
Chi-cha-ra	Dis-far-ce	Es-tra-gão
Chi-bar-ro	Dis-pen-sa	Es-tra-nho
Chi-che-lo	Dis-per-so	Es-trei-to
Cho-ca-lho	Dis-sa-bor	Es-trel-la
Chou-pa-na	Dis-tan-te	Es-tri-dor
Chro-ni-ca	Dis-tin-to	Es-tron-do
Ci-ca-triz	Dis-tra-te	Es-tro-phe
Co-ber-tor	Di-ver-são	Ex-cre-ção
Co-bra-dor	Don-zel-la	Ex-cur-são

Ex-haus-to
Ex-pres-so

Ex-pul-são
Ex-ten-são

Ex-tor-são
Ex-tra-cto

LIÇÃO XXXI.

Fa-bor-dão
Fa-cti-vel
Fa-guei-ro
Fal-li-vel
Fal-ri-pas
Fan-tas-ma
Far-ça-nte
Far-da-gem
Far-fa-lha
Far-rus-ca
Fe-au-chão
Fei-ran-te
Fen-den-te
Fer-ra-dor
Fer-ro-lho
Fes-ti-val
Fi-guei-ra
Fim-bra-do
Flam-mu-la
Fle-xi-vel
Flo-ren-te
Fol-gan-ça
Fo-lha-gem
For-ça-dor
For-ma-ção
For-me-i-ro
For-na-lha
For-ra-gem
Fra-ctu-ra
Fran-qui-a
Fun-dei-ro

Ga-guei-ra
Gai-tei-ro
Ga-lar-dão
Gal-far-ro
Ga-lhar-do
Gal-li-nha
Gan-gre-na
Ga-nha-dor
Gar-ga-lho
Gar-gan-ta
Gar-na-cha
Gar-ra-fão
Gar-ro-cha
Gen-gi-vre
Gen-ta-lha
Gin-jei-ra
Glan-du-la
Go-di-lhão
Goi-vei-ro
Gol-pe-lha
Gra-da-dor
Gra-de-lim
Gras-ni-do
Gra-va-dor
Gri-ta-dor
Gru-tes-co
Her-mi-tão
His-tri-ão
Hor-ren-do
Hor-te-laã
Hor-te-lão

Hor-ten-se
Hos-pi-tal
Il-lus-tre
In-cur-são
Im-mer-são
Im-mor-tal
Im-pos-tor
Im-pren-sa
In-cha-ção
In-cri-vel
In-cul-car
In-duc-ção
In-fan-til
In-fec-ção
In-faus-to
In-fer-nal
In-fla-ção
In-gres-so
Ins-tan-te
Ins-tin-to
In-te-gral
In-ten-ção
In-ven-ção
In-ven-tor
In-ver-nal
In-ver-são
Ir-rup-ção
Ja-cen-te
Jul-ga-dor
Jun-ctu-ra
Jus-ta-dor

Jus-ti-lho	Ma-dri-nha	Pa-lan-que
La-brus-co	Mal-di-ção	Pa-les-tra
La-cri-mal	Ma-lha-dor	Pa-lhe-gal
La-dra-dor	Man-dri-ão	Pa-lhei-ro
La-dri-lho	Ma-ne-quim	Pal-mei-ra
La-gos-tim	Man-ga-ção	Pal-mi-lha
Lam-be-dor	Man-tei-ga	Pal-pe-bra
Lam-bi-que	Man-ti-lha	Pal-rei-ro
Lam-bu-gem	Ma-ra-chão	Pan-dei-ro
Lam-pi-nho	Mar-ca-dor	Pan-dor-ga
Lan-ça-luz	Ma-re-chal	Par-cei-ro
Lan-gui-do	Mar-gi-nal	Par-tei-ra
Lan-ter-na	Mar-tel-lo	Par-ti-lha
La-ran-jal	Mas-mor-ra	Pas-sa-gem
Lar-gue-za	Mas-tru-ço	Pas-sen-to
La-vra-dor	Ma-trei-ro	Pas-to-ral
Le-bra-cho	Me-dro-nho	Plu-ma-gem
Lei-tei-ra	Mei-gui-ce	Pol-tro-na
Lem-bre-te	Mei-ri-nho	Pul-sa-ção
Le-nhei-ro	Me-lin-dre	Pun-do-nor
Len-ti-lha	Mem-bra-na	Pun-ge-te
Le-thar-go	Mur-mu-lho	Qua-dra-do
Li-bra-ção	Nas-cen-te	Qua-res-ma
Lin-gue-te	Nau-fra-go	Quar-te-to
Li-nha-gem	Ne-gri-dão	Que-bra-da
Li-vrei-ro	No-ctur-no	Quei-xa-da
Lom-bri-ga	No-guei-ra	Quei-xu-me
Lou-cei-ro	Nu-tri-ção	Que-jan-do
Lou-va-dor	Ob-jec-ção	Quen-tu-ra
Lus-tro-so	O-brep-ção	Que-ren-ça
Ma-car-rão	Ob-ses-são	Qui-ta-ção
Ma-cha-caz	Obs-tan-te	Qui-ta-sol
Ma-chor-ra	Of-fen-sor	Ra-cha-dor
Ma-chu-cho	Op-pres-so	Ran-gi-fer
Ma-cor-ral	Pa-chor-ra	Ra-lha-dor
Ma-dras-ta	Pa-dri-nho	Ras-cu-nho
Ma-dri-gal	Pa-la-frem	Ras-pa-dor

Re-cep-ção	So-nha-dor	Va-len-tão
Re-clu-são	Su-jei-ção	Van-ta-gem
Re-gres-so	Sur-pre-za	Va-quei-ro
Re-guei-ro	Sus-ten-to	Var-re-dor
Re-que-bro	Sy-lin-dro	Vas-con-ço
Res-tin-ga	Sym-pto-ma	Vas-cu-lho
Ris-bor-do	Ta-cha-dor	Vas-sal-lo
Ris-pi-dez	Ta-lha-dor	Vas-sou-ra
Ron-ca-dor	Ta-lha-mar	Vas-ta-dor
Ron-cei-ro	Ta-lis-man	Ve-lha-ção
Ro-si-cler	Tam-bo-ri-l	Ven-ce-dor
Ros-na-dor	Tan-ge-dor	Ven-ce-lho
Rui-bar-bo	Ta-ra-lhão	Ven-da-val
Sa-bi-chão	Tar-ra-cha	Ven-de-dor
Sa-cha-dor	Tas-sa-lho	Ver-bas-co
Sal-pi-cão	Te-lhei-ro	Vil-la-gem
Sal-pre-zo	Tem-po-ral	Vin-dou-ro
Sal-sei-ra	Ter-rei-ro	Vin-ga-dor
Sal-va-dor	Ter-ri-vel	Vir-gi-nal
Sam-bar-co	The-a-tral	Vir-gul-ta
San-tei-ro	Tin-gi-dor	Vis-con-de
Sa-qui-tel	Tor-ce-dor	Vil-la-naz
Sar-den-to	Tor-men-ta	Vi-nhei-ro
Sar-di-nha	Tou-ca-dor	Xi-phi-de
Sar-gen-to	Tou-pei-ra	Za-gun-cho
Se-gmen-to	Tri-den-te	Zir-ge-lim
S,gui-dor	Tri-bu-nal	Zom-ba-dor
Sem-sa-bor	Tur-ban-te	Zor-ra-gue
So-brei-ro	Ul-tra-mar	Zor-rei-ro
So-bri-nho	Um-bra-til	Zur-ra-cha
Sol-lis-ta	Um-brei-ra	Zur-zi-dor

SECCÃO II.

LIÇÃO I.

Lições de ler soletando.

Al-fre-do : que cou-sa tão bo-ni-ta é um me-ni-no sa-ber ler ! Ha pou-co a-pe-nas sa-bi-as jun-tar as le-tras, e di-zer b-a-ba, b-e-be; mas a-go-ra, que ja tens es-tu-da-do, po-des ler his-to-ri-as ; e eu vou es-cre-ver-te al-gu-mas pa-ra tu-a ins-truc-ção e di-ver-ti-men-to.

Ha-vi-a um me-ni-no cha-ma-do Hen-ri-que : seu Pa-pa e Ma-mãa o man-da-ram pa-ra o mes-tre. E-ra u-ma ma-nhã mui-to lin-da, e co-mo el-le não gos-ta-va de a-pren-der, por-que e-ra um ton-ti-nho, que-ri-a ga-ze-ar a-quel-le di-a; po-is pa-re-ci-a-lhe que e-ra me-lhor brin-car que es-tu-dar. Foi pa-ra o cam-po; e ven-do u-ma a-be-lha que an-da-va cor-ren-do de flor em flor dis-se-lhe: a-be-li-nha, que-rem tu brin-car com-mi-go? Não, re-pli-cou a a-be-lha; eu não de-vo es-tar o-ci-o-sa, e es-tou tra-tan-do de a-jun-tar mel pa-ra meu sus-ten-to de in-ver-no. En-tão Hen-ri-que, ven-do um cão que pas-sa-va, dis-se-lhe: cão-si-nho que-res tu brin-car com-mi-go? Não, tor-nou-lhe o cão; eu não de-vo es-tar o-ci-o-so: vou le-var nes-ta al-co-fa a car-ne a meu a-mo; e não que-ro que elle es-pe-re por mim.

Hen-ri-que fi-cou tris-te, e ven-do um pas-sa-ri-nho, que an-da-va oc-cu-pa-do a le-var pa-lhas, per-gun-tou-lhe as-sim pas-sa-ri-nho, e tu que-re-rás a-ca-so brin-car com-mi-go? Não, res-pon-deu o pas-sa-ri-nho; eu não pos-so es-tar o-ci-o-so, por-que é tem-po de fa-zer o meu ni-nho; Hen-ri-que poz-se a pen-sar, e dis-se com-si-go, que é is-to? Nin-guem es-tá o-ci-o-so se-não eu?— Na-da: và-mos pã-ra o mes-tre:—dei-tou a cor-rer pa-ra a es-co-la, e a-pren-deu da-li em di-an-te as su-as li-ções tam bem, que o mes-tre di-zi-a que Hen-ri-que e-ra um bom ra-paz, e o me-lhor es-tu-dan-te que lá an-da-va.

LIÇÃO II.

In-do Hen-ri-que u-ma ma-nhaã mui lin-da pas-se-ar à quin-ta, en-con-trou n'um va-la-do um ni-nho de pas-sa-ri-nhos: ti-rou os pe-que-ni-nos, e le-vou-os pa-ra ca-sa; po-rem co-mo el-les a-in-da não sa-bi-am co-mer, nem el-le lho sou-bes-se ad-mi-nis-trar, mor-re-ram os po-bres a-ni-mae-si-nhos á min-gua, no ou-tro di-a. Hen-ri-que tor-nou ou-tra vez á quin-ta a ver se a-cha-va ma-is. Po-rem qual foi o seu es-pan-to, ven-do a po-bre mãe an-dar de va-la-do em va-la-do, e de ar-vo-re em ar-vo-re, co-mo doi-da em pro-cu-ra de se-us fi-lhos; e por fim ca-ir ex-haus-ta no lo-gar on-de ti-nha es-ta-do o ni-nho, e es-

22
 16
 25
 26
 pi-rar em pou-cos mo-men-tos. Hen-ri-que, que e-ra ra-pa-zi-nho do-ta-do de mui bons sen-ti-men-tos, poz-se a cho-rar a-mar-ga-men-te por ter si-do a cau-sa da mor-te da-quel-les in-no-cen-tes a-ni-ma-es sem o pen-sar: vei-o con-tar o pas-sa-do a su-a Ma-mãa; pro-met-teu de nun-ca ma-is ti-rar ni-nhos, e de a-vi-sar to-dos os me-ni-nos se-us co-nhe-ci-dos que o não fi-zes-sem por ser u-ma gran-de mal-da-de.

LIÇÃO III.

27
 28
 29
 O ca-val-lo é um lin-do a-ni-mal, e mui-to u-til ao ho-mem: el-le dis-tin-gue os se-us com-pa-nhei-ros; lem-bra-se dos lo-ga-res on-de es-te-ve, e co-nhe-ce per-fei-ta-men-te o ca-mi-nho pa-ra el-les. Go-ver-na-se por mo-vi-men-tos, que se lhe fa-zem com o frei-o, per-nas, e chi-co-te. De-pois de mor-to não é tão u-til co-mo mui-tos ou-tros a-ni-má-es. A pe-le ser-ve pa-ra fa-zer cor-re-a-me; a cri-na pa-ra as-sen-tos de ca-dei-ras, e ou-tras o-bras des-ta qua-li-da-de. É u-ma cru-el-da-de que nós mal-tra-te-mos mui-tas ve-zes es-te a-ni-mal, que tão u-til se nos tor-na!

LIÇÃO IV.

30
 O por-co é um a-ni-mal pou-co tra-ta-vel, vo-raz, qua-si in-ca-paz de en-si-no; tem a u-nha ra-cha-da co-mo o ga-do va-cum, po-rem os os-sos dos pés, co-mo os dos ani-ma-es car-ni-vo-ros.

Em quan-to vi-vo é um a-ni-mal tei-mo-so, çu-jo, e re-pu-gnan-te; po-rem mui-to u-til do-po-is de mor-to. O san-gue ser-ve pa-ra chou-ri-ços, a gor-du-ra pa-ra ba-nha; e a car-ne é de-li-ci-o-sa e sa-bo-ro-sis-si-ma.

LIÇÃO V.

O Boi é de to-dos os a-ni-má-es o ma-is u-til ao ho-mem: ser-ve pa-ra la-vrar, e an-dar ao car-ro; a su-a car-ne ser-ve-nos de a-li-men-to; o san-gue pa-ra re-fi-nar a-çu-car; o es-cre-men-to pa-ra a-du-bo das ter-ras; a gor-du-ra pa-ra ve-las; a pe-le de-po-is de cor-ti-da pa-ra bo-tas e çá-pa-tos; o pe-lo mis-tu-ra-do com cal pa-ra fa-zer ar-ga-ma-ça; dos chi-fres fa-zem-se mui-tas cou-sas, co-mo pen-tes, cai-xas de ta-ba-co, pol-vo-ri-nhos, ca-bos de fa-cas, vis-tas de lan-ter-nas &c. Dos os-sos fa-zem-se ca-bos de na-va-lhas, bo-tões e mar-cas. O boi po-de-se con-si-de-rar co-mo in-dis-pen-sa-vel ao ho-mem. Que pe-na é ver-mos es-te mui-tas ve-zes a san-gue fri-o a-tor-men-tar tão pa-ci-fi-co a-ni-mal; mal-tra-ta-lo, e dar-lhe que fa-zer mui-to a-lem das su-as for-ças!!

LIÇÃO VI.

O car-nei-ro a-ni-mal 'ti-mi-do, que fo-ge de qual-quer cou-sa, é mui u-til ao ho-mem : a car-ne ser-ve-lhe de a-li-mento, e a lãa pa-ra o de-fen-der das in-cle-men-ci-as do tempo, de-po-is de ma-nu-fa-ctu-ra-da em di-ver-sos ob-je-ctos, co-mo pan-nos, me-as, lu-vas &c. Da pe-le faz-se per-ga-mi-nho, e dos in-tes-ti-nos cor-das pa-ra re-be-ca. O seu es-cre-men-to é um ri-co e ex-cel-len-te a-du-bo pa-ra as ter-ras.

LIÇÃO VII.

A ca-bra é al-gu-ma cou-sa si-mi-lhan-te ao car-nei-ro ; po-rem em lo-gar de lãa tem pê-lo : o bran-co é mui-to es-ti-ma-do ; del-le tam-bem se po-de ma-nu-fa-ctu-rar pan-no. A ca-bra tem ma-is dis-cer-ni-men-to que o car-nei-ro : nos mon-tes gos-ta de tre-par aos lo-ga-res ma-is es-ca-bro-sos, e de sal-tar de pre-ci-pi-ci-o em pre-ci-pi-ci-o. Em quan-to pe-que-na a su-a car-ne é mui-to es-ti-ma-da ; o lei-te é ex-cel-len-te, e a pe-le ser-ve pa-ra lu-vas, cor-de-vãõ e ou-tras o-bras.

LIÇÃO VIII.

O cão é um a-ni-mal do-ta-do de mui-ta sa-ga-ci-da-de, vi-gi-lan-cia, e fi-de-li-dade: qua-li-da-des es-tas, que o tor-nam o com-pa-nhei-ro, e a-mi-go in-se-pa-ra-vel do ho-mem; e fe-liz do ho-mem que en-con-tra um a-mi-go tão ver-da-dei-ro e fi-el co-mo es-te a-ni-mal. É-lhe ma-is fa-cil mor-rer ao la-do de seu do-no que a-ban-do-na-lo na oc-ca-si-ão do pe-ri-go! O cão co-nhe-ce a voz do a-mo, e a-té a um sim-plex a-ce-no o-be-de-ce: a-ju-da-o a con-du-zir o re-ba-nho, e quan-do al-gu-ma ca-be-ça se ex-tra-vi-a a o-bri-ga a vol-tar a el-le. É es-te o u-ni-co a-ni-mal que sem-pre re-co-nhe-ce se-u a-mo, e se-us a-mi-gos; dis-tin-gue um es-tra-nho; per-ce-be o que se lhe diz; e quan-do per-de seu do-no cha-ma-o por gri-tos e la-men-tos. É o a-ni-mal ma-is ca-paz de re-ce-ber e-du-ca-ção: o seu ol-pha-to é fi-nis-si-mo; ca-ça pe-lo fa-rô, e se se per-de, no lo-gar on-de os ca-mi-nhos se cru-zam, fá-re-ja e se-gue a-quel-le por on-de o a-mo foi.

LIÇÃO IX.

O bur-ro é um a-ni-mal sub-mis-so, qui-e-to, e pa-ci-en-te. Qual se-rá a ra-são por-que em

ge-ral se ha-de mal-tra-tar tão bar-ba-ra-men-te a-ni-mal tão pa-ci-fi-co co-mo es-te, e que tão pres-ta-di-o nos é? Es-te a-ni-mal é ri-jo e tem-pe-ra-do, e mui-to me-nos de-li-ca-do do que o ca-val-lo. Se-não é tão vi-vo e ve-loz como a-quel-le, tam-bem não re-quer tan-to cui-da-do e tra-ta-men-to co-mo el-le. Mui-tas ve-zes o mau tra-to que lhe da-mos é que o tor-na es-tu-pi-do, e o cul-pa-do dos maus ha-bi-tos, e de-fei-tos que el-le mui-tas ve-zes ad-qui-re, é o ho-mem que bar-ba-ra-men-te o tra-ta.

LIÇÃO X.

Na pro-vin-ci-a do A-lem-te-jo ha-vi-a um pas-tor, que ti-nha mui-tas o-ve-lhas e cor-dei-ros: el-le e-ra ex-tre-mo-so pe-lo seu re-ba-nho, e sem-pre lhes re-co-lhi-a bons pas-tos e a-gua cris-ta-li-na; em quan-to el-las an-da-vam pas-tan-do pro-cu-ra-va di-ver-ti-las com os ma-vi-o-sos sons da su-a a-ve-na; se al-gu-ma a-do-e-ci-a e-ra em ex-tre-mo sol-li-ci-to na cu-ra; e ás noi-tes sem-pre as re-co-lhi-a n'um com-mo-do a-pris-co. Con-si-de-ra-vam-se es-tes a-ni-má-es mui fe-li-zes, e gos-ta-vam mui-to do seu a-pas-cen-ta-dor, por-que as tra-ta-va bem; po-rem a um dos cor-dei-

ros pa-re-ce-u mal o fi-car fe-cha-do to-das as noi-tes; e vei-o ter com u-ma o-ve-lha ve-lha, e dis-se-lhe: não a-ti-no por-que ra-são ha-ve-mos de fi-car sem-pre fe-cha-das de noi-te, quan-do ha tan-tos ou-tros a-ni-má-es, que o não fi-cam? Pa-re-ce-me is-to mui du-ro, e eu hei-de me es-ca-par po-den-do; po-is a-gra-da-me ir pa-ra on-de que-ro; e por cer-to que de-ve ser bas-tan-te a-gra-da-vel o an-dar pe-los cam-pos de noi-te, e es-pe-ci-al-men-te nas de lu-ar. A o-ve-lha, que e-ra pru-den-te, tor-nou-lhe: a-mi-go, vós a-in-da ten-des pou-ca ex-pe-ri-en-ci-a do mun-do, por is-so é que fal-la-is as-sim: o nos-so pas-tor, que nos fe-cha, é que ha ra-são for-te pa-ra is-so; a-li-as tra-tan-do-nos el-le tam-bem co-mo nos tra-ta, não o fa-ri-a. As-sim, a-mi-go, de-veis-vos su-jei-tar gos-to-so, se-não po-de-vos a-con-te-cer al-gum mal. O cor-dei-ro, que e-ra to-li-nho e tei-mo-so, re-pli-cou: qual mal nem mei-o mal? Quan-do vi-er a noi-te hei-de ex-pe-ri-men-tar. Vei-o a noi-te; e o pas-tor, con-for-me o cos-tu-me, cha-mou to-das as o-ve-lhas e cor-dei-ros pa-ra o a-pris-co, e fe-chou-as; po-rem a-quel-le cor-dei-ro, que e-ra tei-mo-so, ti-nha-se es-con-di-do no cam-po, e não vei-o. Quan-do lhe pa-re-ce-u, que e-ra tem-po, sa-i-u do lo-gar a-

on-de se ti-nha es-con-di-do, e prin-ci-pi-ou a cor-rer de pra-do em pra-do a-té che-gar a um gran-de pi-nhei-ral. A-pe-nas a-li en-trou vi-u lo-go um gran-de lo-bo, que es-ta-va hui-van-do de fa-min-to: en-tão o cor-dei-ro de-se-jou es-tar fe-cha-do no re-dil com os se-us com-pã-nhei-ros; po-rém e-ra ja tar-de, por-que o lo-bo, mal o vi-u, sal-tou-lhe em ci-ma, e n'um mo-men-to o de-vo-rou.

SECCÃO III.

Lições de ler em periodos.

LIÇÃO I.

Agora meu Alfredo, que ja sabes ler soletrando muito bem, vou dar-te algumas insinuações, do que deves fazer, para ler com perfeição, e adquirir um cabal conhecimento da pronuncia, e do sentido do discurso.

Toma particular cuidado de alcançar exactas noções da natureza e som das vogâes e consoantes, e de dar a cada syllaba o seu som proprio, quando dellas se forma a palavra .

Se na leitura encontrares alguma expressão que não entendas, e a não souberes pronunciar, primeiro pergunta o seu significado, e depois dividindo-a em syllabas a pronunciarás com facilidade.

Evita quando leres os *ems* e *oms* nasâes entre as palavras; procurando ler da mesma maneira que se estivesse fallando. Este é um preceito essencialissimo, e sendo devidamente observado te corrigirá de quasi todos os outros defeitos.

O metal da voz deve ser o mesmo de que usas na pratica ordinaria, observado cuidadosamente as cadencias, que a pontuação marca. Uma vez que tenhas conseguido isto, podes dizer com afouteza que sabes ler.

LIÇÃO II.



*FUNESTO EFFEITO DA FALTA DE CAUTELA.

*Meninos sede attentos e quietos; e jamais vos chegueis
perto do lume.*

Rosalia tinha dois irmãos: ella era a mais velha, pois contava nove annos—Alfredo ja havia feito sete; e Frederico só tres. Na chaminé ardia muita lenha—Rosalia quer meter medo a Frederico, seu extremoso amigo; e diz-lhe—Olha mano, a tua Rosalia, que se queima—E sobe a uma cadeira que estava junto ao fogão para tirar um dos tições—A isto a cadeira se encendeia; os dois meninos ficam atonitos; pertendem valer á irmãa; porem ao aproximar-se veem-lhe os vestidos em chamas—Gritam, correm, ella os quer seguir; mas o movimento que faz levanta maior

labareda; e dentro em pouco á força de dores cae, desfalece, e morre em terriveis agonias, deixando seus páes e seus irmãos cheios de dor e de viva saudade.

LIÇÃO III.



A. CURIOSIDADE INDISCRETA.

Os effeitos da travessura nas crianças são desgraçados.

Palmira passava dos seis annos, e era uma menina mui linda; mas tinha o pessimo costume, assim que via aberta uma janella, de subir ás cadeiras para ver o que passava na rua. Um dia estando a sua creada arranjanado a sala, veio ella mui pé ante pé, e trepando á janella se debruçou a tal ponto que veio a cair. Quando a viu precipitar-se acudiu a creada, crendo que ainda lhe podia

valer ; mas infelizmente ja era tarde, porque faltando o equilibrio á menina, se precipitára da janella abaixo; e dando nas pedras, quebrou uma perna e ficou aleijada para o resto de seus dias, deixando seus páes inconsolaveis pela desgraçada travessura que a tornára defeituosa.

LIÇÃO IV.



OS MENINOS COMPASSIVOS.

A compaixão pelos alheios infortunios é o melhor dote do coração humano.

No termo de Lisboa, a pequena distancia de Cintra vivia um cavalheiro na sua quinta. Tinha dois filhos unicos, uma menina e um menino, a quem dava a melhor educação; e Sophia e Hannibal, pois estes eram os seus nomes, mere-

ciam a estima e admiração de todos pelas suas boas qualidades. Uma linda manhã de Julho foram elles dar um pequeno passeio a curta distancia da habitação paterna. Antes de muito viram na charneca, perto de estrada, um pobre velho sentado com a cabeça reclinada sobre o peito de puro cansaço, e tendo um mólho de lenho junto a si. Hannibal dirigindo-se ao bom velho, perguntou-lhe se sentia algum incommodo, pois parecia doente? Este respondeu que não; e só que estava exausto com o calor do dia por ter andado a apanhar alguma lenha; e lhe agradeceu muito este caritativo desvelo. Sophia então voltando para Hannibal lhe disse=Meu querido mano, vá tu apanhar mais alguma lenha para este velhinho, que eu corro a casa a pedir ao Papa que lhe dê alguma cousa=Immediamente Hannibal corre a apanhar paus; e em poucos minutos voltou Sophia muito alegre por trazer pão, alguma fructa, e uma moeda de prata, que lhe dera seu pãe para o pobrezinho; louvando muito tão bons sentimentos.

O bom velho derramou lagrimas de gratidão á vista da generosa benevolencia destas duas criancinhas; e dellas se despediu, dizendo-lhes—Amaveis meninos, o Ceo vos fará ditosos, pois vos fez tão compassivos.

E na verdade o Ceo ouviu a supplica deste

homem, porque Sophia e Hannibal foram felizes ; e viveram favorecidos dos bens da fortuna até serem muito velhos.

LIÇÃO V.



O DESCUIDO.

O menino descuidado dos objectos que estão a seu cargo, merece ser arranhado pelos gatos, e perder o favor de seus páes.

Um negociante rico tinha um filho chamado Augusto. Amava-o muito; dava-lhe quanto elle apetecia, mas desejava que estudasse, fosse bom, e cuidadoso. Augusto quiz ter um canario, porque um vizinho seu tinha um bonito, e bom cantor. Seu pae recusou fazer-lhe a vontade. Augusto, disse elle, se te dou o passarinho, sendo tu tão descuidado, deixa-lo-has morrer de

fome; ou talvez esqueças aberta a porta da gaiola; o canario fuja; e algum milhafre o coma.

Augusto—Prometto, meu p ae, ter cuidado no passarinho; dar-lhe de comer; livra-lo de gatos, e milhafres. Fiou-se o p ae de Augusto na promessa de seu filho: trouxe um lindo canario verde com uma poupa estofada, e as pontas das azas amarellas. Nunca se viu mais linda avesinha.

No primeiro dia não se tirou Augusto do pé da gaiola; mudou-lhe a agua vinte vezes; deitou-lhe alpiste outras tantas; poz-lhe folhas de alface; semente de nabos; assucar em pedra, e pão de l o. Aquella noite sonhou com o seu canario. No dia seguinte esteve toda a manhã com elle; mas de tarde foi brincar. No dia seguinte viu-o s o uma vez; deu-lhe de comer, mas esqueceu-se de pôr-lhe agua. No dia seguinte nem o viu, nem delle se lembrou: no dia seguinte o avistou por acaso; e cansado de o ter na gaiola, abriu-lhe a porta para o ver passear na casa. O animalsinho desfalecido de forças, apenas podia adejar sem levantar-se do chão. Augusto corria apoz elle, e ainda o cansava mais. Por descuidado deix ara aberta a porta do quarto: um gato mal fazejo avista de longe o canario; corre, lança-lhe as garras e o mata repentinamente. Augusto, ainda que tarde, quiz valer-lhe; mas o gato soffrego com a presa, lançou as unhas ao menino;

feriu-o nas mãos e na cara, como que para dar-lhe o justo castigo, que merecia por seu culpavel descuido

LIÇÃO VI.



O RAPAZ TRAVESSO.

Meninos, tende cuidado no que fazeis : a imprudencia é cega, e seus resultados funestos.

Perto da villa da Barca vivia um lavrador humilde; mas ainda que pobre, honrado, e temente a Deus; diligente e economico; por isso não padecia faltas. Tinha muitos filhos, entre elles dois meninos, um o retrato de seu pae—sollicito, applicado, vigilante e docil. Não brincava todo o dia; mas só uma parte delle: o resto passava-o estudando, e procurando agradar a seus páes. Dava-se aos exercicios uteis, e áquelles trabalhos que suas forças comportavam. Tal era o boni

Julio: toda a gente da vizinhança lhe dava este titulo.

Bem differente era delle seu irmão Roberto: a ninguem obedecia: se o mandavam sentar ficava em pé; se estar em pé, deitava-se; se lhe ordenavam que estudasse dormia; se era preciso estar tranquillo fugia para acompanhar os rapazes grosseiros e inquietos. Tomava seus costumes aborrecidos; folgava de romper fato e çapatos, de modo que ninguem fazia cabedal delle.

Nem elle amava pãe, mãe, ou irmãos. Julio dava-lhe bons conselhos: Roberto correspondia-lhe com beliscos, dentadas, e outras malfetorias de ingrato e travesso. Mas a Providencia breve deu ao mal inclinado Roberto uma lição muito de aproveitar; porque quasi milagrossamente escapou de morrer em grandes agonias. E o caso se passou deste modo:

Vinham uma tarde da escola ambos os irmãos para casa de seu pãe. Roberto indignado da penitencia que o professor lhe déra por não saber a sua lição; e Julio exhortando-o a que se corrigisse para merecer os premios destinados aos meninos estudiosos. Nisto da fé Roberto de uma vara espetada no meio da corrente de um rio, que servia para sustentar uma rede, um dos extremos de qual estava preso a ella.

Roberto diz: Mano Julio ali está uma rede:

vamos-lhe tirar o peixe: eu sei nadar. Julio respondeu: tal não faças—nem o peixe é nosso, nem seu dono permittirá que o tiremos, nem tu sabes nadar. Agora o verás, disse Roberto: e nisto lança fora a sua pasta, e corre desatinado ao rio. Quer segurar-se ao ramo de um velho e corcomido tronco para mais facilmente chegar á vara; o ramo quebra; o menino cae no meio da corrente; a agua era mui funda; elle não sabia nadar; não havia quem lhe valesse: foi arrojado para onde a rede estava estendida; e envolto nella, quanto mais se debatia, mais se embaraçava. A não serem os gritos de Julio, a cujo som acudiu um pescador, que mergulhando, trouxe Roberto ainda vivo, ali acabára miseravelmente por castigo de uma inconsiderada travessura. Depois de lance tão perigoso emendou-se, imitou seu irmão, teve amigos, e foi ditoso.



O ORGULHO CASTIGADO.

Se quereis confundir o orgulhoso, valei-lhe na sua desgraça.

Tinha certo cavalheiro, mui inchado de sua nobreza, um filho herdeiro de seu pequeno morgado. Mal soube fallar logo proferiu os nomes de fildago e de rico. Mal pôde intender, e logo o insinaram a tratar com dureza os pobres, e a ser violento para com os seus domesticos. Cosme (esta era o nome do fatuo morgadinho) pedia a um criado um passaro que via voar; e porque não era obedecido indignava-se, e injuriava o ser-vo. Lembrava-lhe, possuir uma flor de jardim alheio; um pomo de arvore que não era sua; um vestido que lhe não pertencia; e porque não podia crer impossivel a satisfacção de seus desejos atormentava os outros; atormentava-se a si.

Mas donde provinha esta condição tão extraordinaria? Quem era o culpado destes defeitos? Era seu p ae, que a força de mimos, e de complacencias indiscretas, fez do vaidoso Cosme um rapaz aborrecido e intoleravel.

Que differente deste menino estragado era o ingenuo e docil Guilherme.

E quem seria o p ae de Guilherme? Um lavrador simples, mas honrado: favorecido medianamente da fortuna. Guilherme era da mesma idade de Cosme: brincavam ambos; mas Cosme queria dominar o seu amigo; trata-lo como criado; e ousou dizer-lhe uma vez—eu sou mais que tu; eu sou nobre; tu  es plebeu, indigno de assimilhar-te a mim.—A alma sensivel de Guilherme indignou-se; mas sem irar-se replicou ao soberbo Cosme.—Nem tu  es mais que eu, nem meu igual; e tanto que nunca mais brincar as commigo: e retirou-se.

Mas o p ae de Cosme, culpado como ja dissemos dos desvarios de seu filho, quiz vingar este em logar de puni-lo. Suscitou perseguioes ao honrado Tiburcio (p ae de Guilherme). Obrigou-o a abandonar o casal em que vivia junto delle; e a retirar-se para uma fazenda, que longe dali possuia no meio de uma deveza solitaria.

Dias correram apoz outros dias; e com elles fugio a memoria destes acontecimentos que o

mundo reputa de pouca importancia. Cosme, cada vez mais travesso e indomito, a ninguem se sujeitava, nem ainda ao proprio pae. Contra vontade deste saiu de casa por um dia de inverno. A' passagem de um ribeiro, cuja corrente as chuvas engrossaram, perdeu os çapatos, e molhou o roupão, comque se cubria. Mais adiante o alcançou um chuveiro tempestuoso, fugindo ao qual, se apartou do caminho, e foi abrigar se no alpendre de uma hermidã. Ali se achavam duas manhosas siganas, que o despiram, deixando-lhe apenas uma camisa rota, e umas calças velhas, que trocaram com o vestido que elle tinha. So, cheio de frio, de fome, nú, e decalço, sem saber caminho nem vereda; sorprehendido por uma noite de inverno, chorando sem ser ouvido, caminhando ás cegas, dando frequentes quedas, feridos os pés chegou o desgraçado Cosme a avistar uma luz; para a qual se dirigiu: breve se viu á porta de uma cabana; bateu a ella repetidas vezes; um menino veiu correndo a abrir-lhe a porta; vendo-o em tal desemparo, o conduziu ao fogo; deu-lhe roupa, comer e cama. Quem era este menino? O benevolo Guilherme, que implorou o favor de seu pae em serviço do humilhado Cosme. Este viu então quão injusta fõra a sua soberba. No dia seguinte seu pae, que ja o chorava perdido, arrependeu-se da injustiça que fizera a Tiburcio; e

esquecendo-se de suas vaidades de nobreza, chegou a confessar que o verdadeiro merito consiste na virtude, e na probidade.

LIÇÃO VIII.

Antiocho o grande, rei da Syria, perseguindo em uma caçada um corvo, perdeu-se da sua committiva; e por fim foi dar á habitação de uns pobres camponezes, que o não conheciam. Os donos da casa disseram, que o actual monarcha era homem honrado, e bom principe; porem que entregava quasi todos os negocios do estado aos seus validos, que não se assimilhavam a elle, e que lhe persuadiam aquillo que os seus interesses particulares lhes ditavam. Demais, que a paixão excessiva da caça lhe roubava quasi todo o seu tempo, discuidando-se por isso dos negocios mais importantes do estado. Antiocho escutou, sem proferir uma só palavra, a lição que lhe estavam dando. No dia seguinte, quando se lhe reuniu a sua committiva, disse elle, no momento que lhe apresentavam as vestes reaes:—“Desde que uso estes ornamentos mais nocivos que honrosos, hontem, pela vez primeira ouvi a verdade no que me diz respeito.”

LIÇÃO IX.

O marechal de Aumont quando tomou Gordon, aos confederados, em Bretanha, deu ordem de passar ao fio da espada todos os Hespanhoes, que compunham a guarnição daquella praça, sob pena de morte ao infractor. Não obstante a pena decretada, um soldado inglez ousou salvar a vida a um hespanhol. O inglez por este facto foi posto em conselho de guerra; confessou o crime; e accrescentou que estava prompto a sofrer a pena da lei uma vez que se concedesse a vida ao hespanhol. O marechal, admirado, perguntou-lhe porque motivo tomava elle tanto interesse na conservação da vida daquelle homem?—“É, respondeu elle, porque em caso semelhante este soldado me salvou a minha com risco da sua propria; e a gratidão requer hoje de mim, que eu salve a delle, ainda que seja acabando meus dias.” O marechal, encantado do bom coração do soldado inglez, concedeu-lhe a vida, assim como a do hespanhol, elogiando um e outro.

LIÇÃO X.

O filho de um rico negociante de Londres, na sua mocidade, entregou-se a toda a qualidade de

extravagancias, a ponto de irritar seu p ae pela sua pertinacia e desobediencia. O velho, vendo chegar o termo da sua existencia, em parte abbreviada por desgostos, fez testamento, nomeando seu unico herdeiro o filho mais moço; e em poucos dias expirou. Dorval, pois assim se chamava o mais velho, mal soube da morte de seu p ae, entrou a reflectir no seu procedimento; e chorou amargamente por ter sido em parte a causa da morte de seu p ae. Pouco depois lhe chegou a nova de que se achava desherdado; porem esta longe de lhe fazer soltar um s o queixume contra a injustiça de seu p ae, ouviu-se-lhe apenas dizer que ainda merecia maior castigo. Este dito veio ao conhecimento de Jauneval, tal era o nome do irmão herdeiro, que folgando de ver a feliz mudança de Dorval, foi procura-lo; e abraçando-o ternamente; lhe dirigiu estas palavras para sempre memoraveis. “Meu caro irmão, por testamento de nosso p ae, feito pouco antes da sua morte, eu fui instituido seu herdeiro universal; porem elle naquella occasião so quiz excluir o homem que então eras, e não o que  s hoje: em consequencia o que elle deixou   de nós ambos.”

O filho de um rico negociante de Londres, na sua mocidade, entregou-se a toda a dissolução de

LIÇÃO XI.

Mucio cognominado *Codro*, fez seu nome immortal na guerra de Porsenna, rei de Etruria, contra os Romanos. Este principe, para restituir a familia de Tarquinio o soberbo, sitiou Roma; e em breve a falta de viveres começou a assustar o povo. Nesta extremidade Mucio resolveu sacrificar-se pela sua patria. Depois de communicar seu designio aos consules, passou, disfarçado em soldado etrusco, ao campo do inimigo; penetrou até á tenda de Porsenna, onde apunhalou um de seus validos que junto d'elle estava, cuidando que assassinava o rei. Foi preso, e sendo interrogado, disse com altivez,—“ eu sou Romano, e chamo-me Mucio: tu ves em mim um inimigo, que quiz matar o seu inimigo, e que não terá menos coragem para soffrer a pena, do que teria para te dar a morte.” O rei atemorizado e cheio d'indignação, o condemnou ao fogo; porem Mucio, sem se alterar,—“ aprendei, lhe disse, como se despreza o corpo, quando se tem diante dos olhos uma gloria immortal;” e, ao mesmo tempo, como para castigar a mão direita, por ter errado o golpe, a poz sobre uma fogueira, que estava acesa para um sacrificio, vendo-a queimar sem tentear a menor sinal de dôr. Porsenna admirado deste prodigio de firmeza, mandou-o arredar do

altar, e deu-lhe a liberdade. Mucio, querendo corresponder a esta generosidade, lhe disse,—
 “Visto que tu sabes apreciar a virtude, o que não
 “podeste alcançar por ameaças e tormentos, al-
 “cance-o a tua generosidade: sabe pois que so-
 “mos trezentos os Romanos que jurámos, perante
 “os Deuses, morrer todos, ou apunhalar-te no
 “meio das tuas guardas.” Porsenna, mais com-
 movido desta constancia, que receoso da morte,
 fez a paz com os Romanos; e Mucio, depois desta
 heroica acção, foi appellidado Scevola, ou o can-
 nhoto.

LIÇÃO XII.

Na provincia da Estremadura, em pequena dis-
 tancia de Lisboa, vivia um lavrador, que tinha
 dois filhos, um chamado Henrique, e o outro
 Joaquim; sendo um mais velho que o outro so-
 mente um anno.

Quando elles tinham ja idade de poder traba-
 lhar alguma cousa, o pae os levou ao pomar,
 onde lhes mostrou duas formosas laranjeiras car-
 regadas de fructo; e lhes disse: meus filhos, estas
 arvores, que em tudo são similhantes, tenho eu
 destinado para vós ambos; porem deveis saber
 que se ellas estão nesta perfeição, é unicamente

devido ao grande cuidado e trabalho que tenho tido com ellas. Eu agora entrego uma a cada um para vosso uso; e se as quizerdes conservar neste estado, deveis continuar a trata-las com a mesma assiduidade que eu tinha; pois do contrario, irão descaindo, e em pouco tempo não darão fructo algum.

Joaquim, ainda que mais moço, desvelava-se no tratamento da sua arvore; cavava a terra em roda, a fim de que a raiz podesse receber o influxo do sol, e do orvalho; e apenas lhe via alguma erva ou insecto logo lho tirava. Seu irmão Henrique seguia o methodo opposto; pois desde o momento em que se acabou o fructo da sua arvore, nunca mais tornou a olhar para ella, e passava a maior parte do seu tempo na indolencia, fazendo toda a qualidade de travessuras: ia para a villa jogar a pedra, e o sôco com os gaiatos, e quasi sempre andava com o rosto ferido.

Uma manhã, passando casualmente pela arvore de seu irmão, viu-a novamente carregada de fructo, e de tal modo, que os ramos com o peso tocavam o chão. Então corre a toda a pressa á sua, não duvidando de que a encontraria em igual condição; mas qual foi o seu pasmo e raiva, ao ver que a sua arvore, em logar de fructo excellente, não tinha mais que umas poucas de fo-

lhas meladas, e os ramos cubertos de musgo? Parte immediatamente a ter com seu páe; e queixa-se de parcialidade a favor de seu irmão; pois lhe havia dado uma arvore infructifera, em quanto a de Joaquim estava carregada de laranjas; dizendo que ao menos lhe fosse dado ter parte no fructo que acabava de ver. O páe riu-se, e disse-lhe; meu Henrique não tens rasão; nem é justo que o laborioso dê parte do seu trabalho ao indolente: se a tua arvore não produziu fructo algum, isso não é mais que a justa paga do nenhum cuidado que tiveste com ella. A tua arvore era igual á de teu irmão; porem a differença vem de que elle foi cuidadoso, e não deixou que os insectos lhe comessem a flor; tu não fizeste isto, nem tão pouco cuidaste na sua cultura: eis porque não tiveste fructo algum. Eu não posso ver morrer as minhas arvores por negligencia: assim a tua vai lorangeira ser propriedade de teu irmão, de afim ver se o seu cuidado e assiduidade a póde restituir ao primeiro vigor: todo o fructo que ella produzir é para Joaquim, e tu não tens direito algum a elle de hoje em diante; com tudo, para te mostrar quanto te estimo, pódes ir ao meu pomar, e escolher ali a arvore que te parecer melhor; porem toma cuidado, que se a deixas morrer, não te torno a dar outra; e essa tambem irá para teu irmão em recompensa da sua industria.

Henrique reconheceu a justiça da decisão de seu pae; e isto produziu nelle o effeito desejado: foi ao pomar, escolheu uma arvore, e pediu a seu irmão Joaquim que lhe ensinasse a cultivá-la. Henrique dali em diante deixou as más companhias, applicou-se ao trabalho; e na estação competente recebeu a recompensa; pois teve a sua arvore carregada de fructo como a de seu irmão.

- Quando certo numero de sons, ou letras, pelo
 • que exprimimos as nossas ideas
 • Que entendidas por sons
 • As gravações que nos fazem quando fallamos
 • E por si mesmas
 • As figuras convencionadas com que escrevemos
 • Que é o que constitui a linguagem?
 • São as letras, syllabas, palavras e sentenças
 • Que sons é letra?
 • Letra é a primeira essencia para a formação de u-
 • ma palavra
 • Quantas letras ha?
 • Vinte e cinco, e que chamamos alfabeto
 • Dizem-me quizes ellas são
 • R, A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, X, Y, Z
 • Como se dividem essas letras?
 • Em vogaes e consoantes
 • Quizes são as vogaes?
 • A, E, I, O, U, Y
 • Quizes são as consoantes?

SECCÃO IV.

Cathecismos gerães.

LIÇÃO 1.

- P. Que entendeis por linguagem ?
- R. Entendo certo numero de sons, ou sinaes, pelos quaes exprimimos as nossas ideas.
- P. Que entendeis por sons ?
- R. As articulações que proferimos, quando fallamos.
- P. E por sinaes.
- R. As figuras convencionadas com que escrevemos.
- P. Que é o que constituê a linguagem ?
- R. São as letras, syllabas, palavras, e sentenças.
- P. Que cousa é letra ?
- R. Letra é a primeira essencia para a formação de uma palavra.
- P. Quantas letras ha ?
- R. Vinte e cinco, a que chamamos alfabeto.
- P. Dizei-me quaes ellas são.
- R. A, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z.
- P. Como se dividem essas letras ?
- R. Em vogaes e consoantes.
- P. Quaes são as vogaes ?
- R. A, e, i, o, u, y.
- P. Quaes são as consoantes ?

R. B, c, d, f, g, h, k, l, m, n, p, q, r, s, t, x, z.

P. Que cousa é vogal ?

R. Vogal é toda a letra, que por si só forma som perfeito, sem necessitar ajuda de qualquer outra.

P. O que é uma consoante ?

R. Consoante é toda a letra que por si só se não póde pronunciar e precisa o auxilio de uma vogal.

P. Que cousa é syllaba ?

R. É o som de uma ou mais vogaes, com o auxilio de outras letras, ou sem elle.

P. Uma syllaba tem sempre vogaes ?

R. Sim ; pois nenhuma se pode formar sem vogal.

P. Como se chamam duas vogaes juntas em uma syllaba ?

R. Chamam-se ditongo.

P. Que cousa é um monosyllabo ?

R. É uma palavra composta d'uma só syllaba.

P. Que cousa é um dissyllabo ?

R. É uma palavra de duas syllabas.

P. Que cousa é um trisyllabo ?

R. É uma palavra de tres syllabas.

P. Que cousa é um polysyllabo ?

R. É uma palavra de mais de tres syllabas.

P. Que cousa é soletrar ?

R. Soletrar é juntar as letras em syllabas e as syllabas em palavra.

LIÇÃO II.

P. Que cousa é artigo?

R. O artigo é o que serve ordinariamente para indicar o caso, genero, e numero dos nomes a que se ajunta.

P. Quantos artigos ha?

R. Os artigos são dois—o, que serve para indicar o genero masculino, e a, o feminino: v. g. *o homem, a mulher.*

P. Que cousa é nome?

R. Nome é uma voz, com que damos a conhecer as pessoas ou cousas: v. g. *Alexandre, cidade, casa.*

P. O nome é sempre o mesmo?

R. Não: o nome ou é substantivo, ou adjectivo.

P. Qual é o nome substantivo?

R. O substantivo é o que exprime inteiramente o objecto que designa, como em as palavras—*ceo, terra.*

P. Qual é o adjectivo?

R. Aquelle que exprime a qualidade do nome substantivo: v. g. *homem valente, campo ameno, dia claro:* donde se vé que dia, campo, e homem são nomes substantivos, e que valente, ameno, e claro são adjectivos.

P. Póde o substantivo estar só na oração sem adjectivo?

R. Sim póde.

P. E que dizeis do adjectivo?

R. Este não póde; porque exprimindo só as qualidades, precisa denotar qual seja o nome cuja qualidade exprime.

P. Que cousa é pronome?

P. Pronome é o que se põe em logar do nome a que se

refere, como quando digo: *elle estuda*—o pronome *elle* está em lugar de Pedro, Paulo, ou qualquer outra pessoa, que é quem estuda.

P. Que cousa é verbo?

R. Verbo é uma palavra conjugavel por formas, e pessoas.

P. O verbo é sempre o mesmo?

R. Não: o verbo divide-se em varias especies; as principaes são activo, e passivo.

P. Que vem a ser verbo activo?

R. O verbo activo é aquelle, que na sua acção, ou modo de significar se refere a algum objecto: v. g. *Pedro ama a virtude*: onde vemos, que o verbo *ama* se refere á palavra *virtude*.

P. Dizei-me o que é verbo passivo?

R. O verbo passivo é aquelle, que auxiliado do verbo ser, inverte a ordem do activo: v. g. *a virtude é amada por Pedro*: onde vemos, que o verbo *amar*, que antes determinava, passou a ser determinado, por causa do *é* do verbo auxiliar ser.

P. De quantas partes se compõe a grammatica?

R. De quatro que são: Etymologia, Prosodia, Syntaxe, e Orthografia.

P. Que ensina a Etymologia?

R. A Etymologia ensina as varias especies, e propriedades das palavras.

P. Que ensina a Prosodia?

R. A Prosodia ensina a pronunciar as syllabas com o seu devido accentu.

P. Que ensina a Syntaxe?

R. A Syntaxe ensina a recta composição das partes da oração entre si.

P. Que ensina a Orthografia ?

R. A Orthografia ensina a escrever sem erros.

LIÇÃO III.

P. Qual será o melhor methodo para escrever com correção ?

R. O melhor methodo é copiar livros com grande cuidado, e nunca escrever as palavras, de que não estamos certos sem primeiro consultar o dictionario.

P. É necessario aprender Orthografia ?

R. Por certo que sim : nada é tão essencial para uma boa educação, e todos devemos fazer grandes esforços para o conseguirmos : o escrever errado é sempre uma prova de ignorancia.

P. Que entendeis então por escrever correctamente ?

R. Entendo empregar com propriedade na escrita todas as letras e sinais que o uso tem admittido.

P. Como se divide a Orthografia ?

R. Em orthografia de principios, e Orthografia de uso.

P. Que entendeis por Orthografia de principios ?

R. Entendo aquella que é fundada sobre os principios da lingua, e que só se aprende pela grammatica.

P. E por Orthografia de uso ?

R. Entendo aquella Orthografia em que as palavras se escrevem de differente modo, sem outra razão mais que o uso, e a etymologia.

P. Como se aprende essa Orthografia?

R. Pela leitura de bons livros, e pelos dictionarios.

P. Póde-se dividir a Orthografia d'uso?

R. Sim : póde-se dividir em Orthografia antiga e moderna.

P. Que cousa é Orthografia antiga?

R. É a Orthografia que seguem os authores para mostrar a etymologia das palavras.

P. Qual é a Orthografia moderna?

R. É a que seguem alguns authores, despresando as letras que senão pronunciam nas palavras, a fim de a tornarem, quanto é possível, conforme com a pronuncia.

P. Qual das duas é melhor seguir?

R. A Orthografia moderna é mais facil, mais natuaal, e mais seguida que a antiga; e por conseguinte preferivel.

LIÇÃO IV.

P. Quaes são os sinaes que se empregam escrevendo?

R. São o accento ('), a apostrofe ('), a divisão (-), a dieresis (..), a cedilha (,), o parenthesis [], o guillemete ou virgula dobrada ("), as letras grandes, e a pontuação.

P. Que entendeis por assento?

R. Entendo um certo sinal que se põe sobre as vogaes para as fazer pronunciar com mais ou menos força.

P. Para que serve a apostrofe?

R. A apostrofe serve para marcar a elisão, isto é a supressão de uma letra.

P. Para que serve a divisão ?

R. divisão serve para unir dois nomes, e pronuncia-los como se fossem um só.

P. Para que serve a dieresis ?

R. A dieresis serve para marcar a divisão de um ditongo em duas syllabas.

P. De que serve a cedilha ?

R. A cedilha serve para fazer pronunciar o *c* como se fosse um *s*.

P. Para que serve o parenthesis ?

R. O parenthesis serve para encerrar um pequeno numero de palavras, que formam um periodo novo, mas que não interrompem o discurso.

P. Qual é o uso do guillemete ?

R. O guillemete ou virgula dobrada serve para marcar que o discurso é d'outra pessoa.

P. De que servem as letras grandes ?

R. As letras maiusculas servem para escrever os nomes proprios, e principiar a frase depois de ponto final.

P. Em que consiste a punctuação ?

R. Consiste em certos sinaes que nos ensinam a distinguir as diferentes partes do discurso.

P. Dizei-me quaes são esses sinaes ?

R. São: a virgula (,), o ponto e virgula (;), os dois pontos (:), o ponto final (.), o ponto d'interrogação (?), e o ponto de admiração (!).

P. Que é necessario saber para bem entender a punctuação.

R. É necessario primeiro que tudo, saber o que é frase, e o que é periodo.

P. Que cousa é frase ?

R. É uma união de palavras que formam entre si um sentido completo, se bem que dependentes de outras para o tornar perfeito.

P. Que cousa é um periodo ?

R. É a união de diversas frases dependentes umas das outras, ligadas entre si para formarem um sentido perfeito.

P. Dizei-me qual seja o uso da virgula ou comma e dai-me alguns exemplos ?

R. A virgula serve para distinguir os membros de um periodo, como se vê nas seguintes frases. *A grammatica, a geografia, a historia, a musica, e a dança são sciencias e artes que convem á mocidade aprender. Para ser sabio, é necessario estudar muito, com methodo, applicação, e gosto.*

P. Qual é o uso do ponto e virgula ou semi-colon ?

R. O ponto e virgula serve para dividir um periodo ou sentença em duas ou mais partes—não tão connexas entre si como as que são distinctas por dois pontos : v. g. *Mandou-lhe pagar a pipa e o vinho em dobro ; e todos os custos ; e que o não castigava mais por outro respeito ; mas que &c.*

P. Qual é o uso dos dois pontos ou colon ?

R. Este sinal divide o sentença em partes mais independentes que as do ponto e virgula, ou serve para mostrar suspensão, e indicar sentença : v. g. *Presidiu um ar-*

ganaz de bom talento: assentaram-se por suas antiguidades: votou o mais velho: mudemos de estancia.

P. Qual é o uso do ponto final?

R. O ponto põe-se no fim de uma frase, da qual o sentido está absolutamente acabado, e o que segue é inteiramente independente: v. g. *Nós somos dignos de vituperio quando conservamos o dinheiro sem fazer bom uso d'elle: a isto é que se chama avareza. Somos dignos de louvor, quando o guardamos para despende-lo em tempo opportuno; a isto é que se chama economia.*

P. Qual é o uso do ponto de interrogação?

R. O ponto de interrogação põe-se no fim das frases, que exprimem alguma pergunta: v. g. *Quem fez jamais cousas tão grandes como Affonso de Albuquerque? Aonde ides? Que discurso é esse?*

P. Qual é uso do ponto de admiração?

R. O ponto de admiração põe-se no fim das frases, que exprimem uma exclamação: v. g. *Que difficil não é o ser virtuoso, e humilde ao mesmo tempo! Feliz o homem que acha a sua felicidade na propria virtude!*

LIÇÃO. V.

P. Que cousa é agricultura?

R. A agricultura é de todos os empregos do homem o mais util e innocente: ensina-nos a conhecer a natureza dos terrenos, e a labora-los para nosso sustento, e dos animaes.

P. De que trata a historia natural?

R. A historia natural trata da descripção dos animáes, suas formas e instinctos ; producção e propriedade dos vegetáes e mineráes, e tudo o mais que tem connexão com a natureza.

P. Que cousa é Botanica ?

R. Botanica é uma parte da historia natural, que trata dos vegetáes classificados, ou reduzidos a systema, para mais facil ensino ; e descreve a sua natureza e uso.

P. Que cousa é Chimica?

R. A Chimica é a anatomia dos corpos naturáes e inorganicos—ensina a decómo-los, purifica-los e analysa-los.

P. Que entendeis por Hydraulica ?

R. Hydraulica é a sciencia de dar direcção e elevação ás aguas por meio de maquinas appropriadas para conseguir este fim.

P. Que é Metaleorgia ?

R. É a arte de conhecer, extrahir, e trabalhar os metáes.

P. Que cousa é Anatomia ?

R. É a arte de dissecar os corpos organicos para conhecer e determinar as partes de que se compoem.

P. Que entendeis por Medecina ?

R. Entendo a arte de conhecer as molestias que affligem o corpo humano, e a applicação dos remedios para as curar.

P. E por Cirurgia ?

R. Cirurgia é aquella parte da Medecina que trata de operações manuáes.

P. Que cousa é Pharmacia

R. Pharmacia é a arte que ensina a escolha e preparação dos medicamentos.

P. Que cousa é Architectura ?

R. Architectura é a arte de erigir edificios, segundo os melhores modelos: contem cinco ordens, a saber: Toscana, Dorica, Jonica Corinthia, e Composta.

P. Que cousa é Arithmetica ?

R. Arithmetica é a arte de contar por numeros: não obstante a grande variedade de calculos, contem somente quatro operações principaes que são—sommam, diminuir, multiplicar, e repartir.

P. Que cousa é Cosmographia ?

R. Cosmographia é a sciencia que trata da descripção do universo: divide-se em Astronomia e Geographia.

P. Dizei-me o que entendeis por Astronomia ?

R. Astronomia é a sciencia, que nos ensina a distancia dos corpos celestes; a natureza e extensão do universo.

P. Quaes são os principaes planetas ?

R. São: o Sol, a Lua, Marte, Mercurio, Venus, Jupiter, Saturno, e Harschell.

P. Que entendeis por Geographia ?

R. Geographia é a sciencia que nos ensina as partes que constituem o globo, e sua divisão em terra e agua: tambem nos ensina os limites de cada paiz, e suas producções peculiares.

P. Em quantas partes se divide a terra ?

R. Em quatro, que são: Europa, Asia, Africa e America.

P. Qual é a maior, e a mais povoada ?

R. A maior é a Asia, e a mais povoada proporcionalmente a Europa.

LIÇÃO VI.

P. Que cousa é Biographia ?

R. Biographia é uma relação da vida dos homens illustres, e por isso lhe poderíamos chamar com propriedade a sciencia de vida e costumes.

P. Que cousa é Chronologia ?

R. A Chronologia ensina-nos a computar o tempo e a determinar o periodo de algum successo.

P. Que cousa é Historia ?

R. Historia é a relação dos successos passados.

P. Que cousa é Mechanica ?

R. Mechanica é a arte que nos ensina a natureza e leis do movimento; a força e acção dos corpos, e construcção de machinas e engenhos.

P. Que cousa é Logica ?

R. Logica é a arte de raciocinar.

P. Que entendeis por Metaphysica ?

R. Metaphysica é sciencia das ideas universaes, dos principios de nossos conhecimentos, e a que trata de seres immateriães e abstractos.

P. Que cousa é Musica ?

R. Musica é uma das bellas artes, produzida pela combinação de sons melodosos e harmoniosos.

P. Que entendeis por Optica ?

R. Optica é a sciencia da visão, exercitada pela nossa vista, ou pelo auxilio de instrumentos. Esta sciencia en-

sina a construcção e uso de telescopios, microscopios, e outros instrumentos desta natureza.

P. Dizei-me o que é Pintura ?

R. Pintura é uma das bellas artes : ensina a representar os objectos pela combinação das tintas, e effeitos do colorido.

P. Que cousa é Philosophia ?

R. Philosophia é o amor da sabedoria, a sciencia e conhecimento das cousas, suas causas e effeitos.

P. De que trata a Physica ?

R. A Physica trata da natureza, e explica os seus phenomenos.

P. Que cousa é Poezia ?

R. Poezia é a arte de compor quaesquer obras, em verso isto é, em palavras, sujeitas a certa medida, que dá a linguagem uma cadencia e harmonia que a assemelha á Musica.

P. Que cousa é Escultura ?

R. Escultura é a arte de entalhar madeiras ou pedras a fim de fazer varias figuras.

P. Que entendeis por Ar ?

R. O Ar é um fluido elastico, transparente, e invisivel, que circunda a terra na altura de muitas legoas. Contem em si os principios da vida ; e sabe-se por experiencias ser oitocentas vezes mais leve que a agua.

P. Dizei-me que cousa são Nuvens ?

R. Nuvens são os vapores suspensos no ar, desde um quarto de milha até meia legoa.

P. E que cousa é Nevoa ?

R. Nevoa é uma nuvem que toca a terra.

P. De que será procedido o Orvalho ?

R. O Orvalho é procedido de particulas de agua mui subtis, que o calor levantou á região do ar ; e depois condensadas pelo frio voltam á terra.

P. Mas como vão essas particulas de agua para o ar ?

R. O calor do sol atrahé continuamente os vapores das aguas, e estes ficam suspensos no ar, como fumo, em quanto não voltam em orvalho ou chuva ?

P. Então que cousa é Chuva ?

R. É o vapor condensado nos ares, que se dissolve em gotas, e cáe convertido em agua.

P. Que cousa é Saraiva ?

R. Saraiva é chuva congelada na sua descida pela frieza da atmospherá.

P. Como é o Iris formado ?

R. O Iris é produzido pela refracção e reflecção dos raios do sol quando chove.

P. Que vem a ser Neve ?

R. Neve são particulas de agua congeladas que, unindo-se no ar umas ás outras, descem em flocos.

P. Que cousa é Relampago e Trovão ?

R. Relampago é uma torrente de fluido electrico, que passa entre as nuvens e a terra ; o trovão é o eco da explosão.

P. Dizei-me que é o que produz os tremores de terra ?

R. Os tremores de terra são produzidos por grandes fogos, ou ventos subterraneos, que pretendem romper aavez da terra.

P. Dizei-me que cousa são Marés ?

R. As Mares não são outra cousa mais que o fluxo e refluxo do mar todas as seis horas, e é produzido pela pressão do Sol e Lua sobre as aguas.

LIÇÃO VII.

P. Que cousa é Calorico ?

R. É um fluido o mais subtil, leve, e activo, a que nada resiste : derrete os solidos, e rarefaz os fluidos, reduzindo-os a fumo e vapores mui subtis, a que damos o nome de gazes.

P. Que vem a ser Gaz, e para que serve ?

R. Gaz em geral é um fluido inflammavel extraido pela evaporação do carvão de pedra, do azeite, e outras substancias : serve para illuminações das cidades, sendo a sua luz a mais brilhante que se conhece. Este gaz chama-se Hydrogenio.

P. Não existem mais gazes que esse que acabastes de enunciar ?

R. Sim : ha outros que são o Oxigenio e o Azote ?

P. Dizei-me o que é gaz Oxigenio ?

R. O gaz Oxigenio, ou ar vital, é um fluido essencialmente necessario á respiração de todo o ente animado, e á combustão dos corpos, sem elle tudo pereceria. Dase-lhe o nome de gaz por ser o unico fluido elastico que conserva a vida ; e o de oxigenio por ser gerador dos acidos.

P. Que cousa é gaz Azote ?

R. O gaz Azote é um fluido mais leve que o ar atmos-

phérico combinado com calorico. Da-se-lhe o nome de Azote, esta palavra significa—que priva da vida—porque não se póde viver neste fluido quando separado do ar vital, o que produziria logo a morte pela suffoção; comtudo a sua combinação com o oxigenio compõe o ar saudavel que respiramos, e a que damos o nome de ar atmospherico.

P. Que causa é Agua ?

R. Agua é um fluido de sua natureza insipido, pesado, visivel, transparente, sem côr nem cheiro : é composta de dois principios que são o oxigenio, de que ja fallámos, e o hydrogenio, que é um dos principios mais abundantes em a natureza. A sua dissolução produz o gaz Hydrogenio.

P. Que cousa é um balão ?

R. É um globo de seda, que enchendo-se de gaz se eleva ao ar. Ha homens tão ousados, que sobem nestes balões, embarcados em um bote ou cesto, que prendem á maquina : algumas vezes se despegam em grande altura dentro do cesto do dito balão, e se deixam cair sobre a terra descendo amparados por um instrumento que faz diminuir a velocidade da queda. Este instrumento tem a feição de um guarda-sol, e tem o nome de guarda-queda.

P. Que são pedras ?

R. As pedras são corpos compostos de particulas da terra, de tal sorte unidas, que formam volumes de differente figura, tamanho, dureza, côr e propriedade ; havendo ordinariamente nesta mistura uma terra predominante, que determina os diversos generos de pedras.

P. Que cousa são metâes, e quantos ha ?

R. Chamam-se metáes os corpos mais pesados da natureza: ha delles sete qualidades conhecidas, que são: o ouro, a prata, a platina, o cobre, o ferro, o estanho, e o chumbo.

P. Não ha outros metáes alem desses que nomeastes ?

R. Sim, ha mais ; porem esses não são naturáes, mas só produzidos por combinação e purificação.

P. Dizei-me quaes sejam e como se combinam ?

R. Elles são : o aço, que é feito de ferro purificado e temperado ; o latão que é feito de zinco e cobre vermelho ; e o bronze, que é feito de zinco, estanho, e cobre.

P. Nos metáes que nomeastes tambem fallastes em zinco : acaso será elle metal ?

R. Não : esse é uma substancia a que se dá o nome de meio metal.

P. Dizei-me então quantos meios metáes ha, e quaes elles são ?

R. Meios metáes conhecidos, ha quatorze, que são : o mercurio, o bismuto, o cobalto, o nicólo, o zinco, o antimonio, o arsenico, o mangnezio, o tungsteno, o molibdeno, o titano, o chromo, o vrano, e o telurio.

LIÇÃO VIII.

P. Qual é a circumferencia do globo ?

R. A circumferencia do mundo é de 360 graus ; e cada grau tem 18 leguas, ou 60 milhas geographicas.

P. Qual é a figura da terra ; sua circumferencia e diametro ?

R. A figura do globo é quasi redonda como a d'uma

bóla : sua circumferencia andar4 por umas 25 mil milhas ; e o seu diametro por umas 8 mil. O todo 4 um vasto corpo de terra e agua, da figura a que chamam espheroidede.

P. Qual 4 a populaç4o do mundo ?

R. A povoaç4o do globo hade andar por 930 milh4es de habitantes ; vindo a Asia a ter 600 milh4es, a Africa 100, a America 29, e a Europa 201.

P. Quantos mares ha ?

R. As quatro grandes divis4es do mar s4o : o oceano Atlantico, o Pacifico, o Indico e o mar Mediterraneo.

P. Qual das partes do mundo 4 mais importante ?

R. A Europa 4 a mais pequena, porem 4 a mais importante, tanto pela temperatura de seu clima, como pela sua fertilidade e civilisaç4o.

P. Quaes s4o os princip4es reinos da Europa ?

R. Os princip4es reinos s4o : a Suecia e Noruega ; Dinamarca ; Russia ; Polonia ; Prussia ; Austria ; Baviera ; Wirtemberg ; Saxonia ; Paizes baixos ; Inglaterra ; Escocia ; Irlanda ; França ; Hespanha ; Portugal ; Suissa ; Italia ; Estados Pontificios ; Napoles ; Hungria ; Bohemia ; Turquia ; Grecia ; e Ilhas Jonias.

P. Quaes as capit4es desses reinos ?

R. As suas capit4es s4o : Stockolmo ; Copenhagen : S. Petersburgo ; Varsovia ; Berlin ; Vienna ; Munich ; Stutgard ; Dresde ; Bruxellas ; Londres ; Edinburgo ; Dublin ; Paris ; Madrid ; Lisboa ; Berne ; Mil4o ; Roma ; Buda ; Praga ; Constantinopla : Athenas : e Cephalonia.

P. Quaes s4o as princip4es naç4es da Asia ?

R. As principaes são: a China; a Persia; a Arabia; a India; o Tibet; e o Japão.

P. E quaes suas capitães?

R. As capitaes são: Pekin; Hispahan; Meca; Calcutá; Lassa; e Jeddo.

P. Dizei quaes são os reinos principaes da Africa?

R. Os da Africa são: Marrocos; Argel; Tunis; Tripoli; Egypto; Biledalguido; Zaara; Cafraria; Guiné Nubia; Abyssinia; e Abex.

P. Ora nomeai as suas capitães?

R. As capitães são: Fez; Argel; Tunis; Tripoli; Cairo; Dora; Tegessa; Madinga; Benin; Angola; Gondar; e Suaquam.

P. Como se divide a America?

R. Em septemtrional e meridional.

P. Quaes são as principaes terras da America do norte?

R. São: Georgia; Carolina do sul; Carolina do norte; Virginia; Maryland; Pennsylvania; Nova Jersey; Nova York; Ilha Rhodes; Vermont; Connecticut; Nova Hampshire; Massachesets; Kentucky; Tennessee; Luiziana; Floridas; Mexico; Novo Mexico; California; Alto Canadá; Baixo Canadá; Bahia de Hudson; Terra Nova; Nova Escocia; e Novo Brunswick.

P. Nomeai-me as suas capitães?

R. As capitães são: Savanna; Celumbia; Newburn; Richmond; Annapolis; Philadelphia; Trenton; Nova York; Providencia; Bennington; Hartford; Portsmouth; Boston; Lexington; Knoxville; Nova Orleans; Sant'

Angusta; Mexico; Santa Fé; São João; Quebec; Forte York; Halifax; e S. João.

LIÇÃO 1X.

P. Quaes são as terras principaes da America do Sul?

R. As terras mais notaveis da America meridional são: Terra Firme; Perú; Amazonia; Guiana; Brasil; Paraguay; Chilli; e Patagonia.

P. Dizei as suas capitães?

R. As capitães são: Panamá; Lima; (Amazonia não se sabe) Surinam ou Cayena; Rio de Janeiro; Buenos Ayres; Sant' Iago; e Patagonia (de que tambem senão sabe.)

P. Porque senão sabe quaes sejam as capitães d' Amazonia e Patagonia?

R. Porque estes dois paizes são habitados por tribus de Indios barboros.

P. Como se divide o imperio do Brasil?

R. Em Provincias.

P. Qual é o seu comprimento, largura, e tamanho?

R. O seu comprimento hade ser de 650 legoas; sua largura de 450; e no todo medirá 795,600 legoas quadradas, pouco mais ou menos.

P. Quaes são as suas principaes terras maritimas?

R. São: Cayena; Pará; Maranhão; Ceará; Rio Grande do Norte; Paraíba; Pernambuco; Alagoas; Sergipe del Rei; Bahia; Porto Seguro; Espirito Santo; Rio de Janeiro; S. Paulo; Santa Catharina; e Rio Grande do Sul.

P. Quaes as do interior?

R. As do interior são: Matto Grosso; Cuyabá; Pauhi; Minas geraes; e Goyazes.

P. Quaes são os rios mais notaveis na Europa?

R. São: o Volga; Lena; Dwina; Oder; Vistula; Elba; Danubio; Reno; Po; Escalda; Mosa; Sena; Rhodano; Tibre; Tamisa; Tweed; Froth e Clyde; Shannon; Ebro; Guadalquiver; e Tejo.

P. Quaes os da Asia?

R. Os da Asia são: o Euphrates; Tigris; Sinde; Ganges; Ob; Ky-am ou rio azul; e Kiang-Keou, ou grande rio

P. Quaes os da Africa?

R. São: o Nilo; Niger; Senegal; Gambia; e Congo.

P. Dizei tambem os da America?

R. Os da America são: S. Lourenço; Susquehanna; Potowmack; Mississippi; Missouri; Arkansas; Amazonas; Rio Madeira; Tocantino; S. Francisco; Lima; Rio da Prata; Orinoco; e Paraguay.

P. Quaes são as montanhas mais notaveis na Europa?

R. São: os Pyrneos; Sierra Morena; Alpes; Apenninos; Etna; Jura; Erzgeburgo; Hartz; Hecla; o Balkan; e os montes Carpacios.

P. Quaes as da Asia?

R. As da Asia são: a Dwawala-giri, ou monte branco; Ararat; Libano; Tauro; Sinai; e Ophir.

P. Dizei tambem os da Africa?

R. São: Monte Atlante; Abyssinia; e Tenerife.

P. E quaes são os da America?

R. As da America são muitas e as mais estupendas vem a ser: Washington; Orizaba; Chimborazo nos Andes; Co-

topaxi ; Pechincha ; El Altar ; e Antisana.

P. Quaes são os cabos mais notaveis do mundo ?

R. São : o da Boa Esperança e o de Horn

LIÇÃO X.

P. Como se divide o reino de Portugal ?

R. Em seis provincias ; ilhas adjacentes, e possessões ultramarinas.

P. Qual é a sua grandeza ?

R. Portugal tem 92 legoas de comprimento, e perto de 32 de largo, e o todo do seu terreno medirá 10720 legoas quadradas pouco mais ou menos.

P. Qual é a sua população ?

R. A população do reino e ilhas sóbe a mais de quatro milhões ; e a das possessões ultramarinas de cinco, fazendo ao todo uns nove milhões e tantas mil almas.

P. Quaes são as suas provincias ?

R. São : a Estremadura ; Beira ; Minho ; Tras-os-Montes ; Alemtejo ; e Algarve.

P. Quaes as Ilhas adjacentes ?

R. Os Açores, Madeira, e Porto Santo.

P. Quaes são as possessões ultramarinas ?

R. Cabo verde e suas dependencias ; Angola e suas dependencias ; Molembo ; Cabinda ; Moçambique ; S. Thomé e Príncipe ; Macau ; Timor ; Estados da India e suas dependencias.

P. Quaes são as terras mais notaveis da Estremadura ?

R. As terras mais notaveis são : Lisboa ; Setubal ; Alcaccer do sal ; Salvaterra ; Santarem ; Alemquer ; Villa Franca ; Torres ; Alcobaça ; Tancos ; Thomar ; Abrantes ; Leiria ; Pombal ; Obidos ; Batalha ; Caldas ; e Peniche.

P. Quaes as da Beira?

R. Coimbra ; Figueira ; Montemor ; Aveiro ; Viseu ; Lamego ; Trancoso ; Almeida ; Castello Branco ; Pinhel ; Guarda ; Fundão ; Covilhã ; Feira ; Penamacor ; Sabugal , e Villa Nova de Fos-côa.

P. Quaes as do Minho ?

R. Porto ; Braga ; Penafiel ; Guimarães ; Amarante ; Villa do Conde ; Ponte de Lima ; Viana ; Caminha ; Barcellos ; Montalegre ; Valença ; Melgaço ; Arcos ; e Povoia de Varzim.

P. Quaes as de Tras-os-Montes ?

R. Bragança ; Miranda ; Mirandella ; Moncorvo ; Chaves ; Villa Real ; Villa Flor ; e Freixo de Espadacinta.

P. Quaes as do Alemtejo ?

R. Elvas ; Evora ; Estremoz ; Portalegre ; Arraiolos ; Montemor ; Villa Viçosa ; Campo Maior ; Castello de Vide ; Marvão ; Niza ; Beja ; Serpa ; Ourique ; Alvito ; Villa Nova ; Sines ; Crato ; Aviz ; Jerumenha ; Assumar ; e Almodovar.

P. Quaes as do Algarve ?

R. Faro ; Tavira ; Lagos ; Santo Antonio ; Olhão ; Albufeira ; Silves ; Sagres ; Santa Maria ; e Castro Marim.

P. Dizei-me quaes são os rios mais notaveis de Portugal ?

R. Os principaes são : o Tejo ; Zézere ; Sado

Mondego; Vouga; Alva; Dão; Còa; Douro; Minho; Lima; Cavado; Dave; Tamega; Tua; Tuela; Sabor; Guadiana; Ervedar; Canha; e Caya.

P. Quaes as maiores Serras?

R. A da Estrella; Caramulo; Bussaco; Ossa; Monchique; Caldeirão; Marão; Gerez; Monte-Junto; Cintra; e Arrabida.

P. Quaes seus principaes cabos?

R. O da Roca; Carvoeiro; Espichel; S. Vicente; Cabo Mondego e Santa Maria.

* LIÇÃO XI.

P. Quem foi Adão?

R. O primeiro homem que Deus criou, e por conseguinte o pae do genero humano.

P. E quem foi Eva?

R. A companheira de Adão, e nossa primeira mãe.

P. De que foi Adão creado?

R. D'um pouco de barro, dando-lhe Deus a sua similitude.

P. E Eva de que foi formada?

R. De uma costela de Adão, que o Senhor lhe tirou estando a dormir.

P. Quem foi Caim?

R. O filho primogenito de Adão, que matou seu irmão Abel.

P. Quem foi Enoch?

R. O homem que agradou ao Senhor, e que foi levado para o Ceo antes de morrer.

- P. Quem foi Noé ?
- R. O homem justo, que o Senhor salvou do delúvio universal dentro da arca.
- P. Quem foi Job ?
- R. O homem mais paciente, e condescendente com a vontade de Deus no meio de grandes infortúnios.
- P. Quem foi Abrahão ?
- R. O modelo dos crentes, e o amigo do Senhor.
- P. Quem foi Isac ?
- R. O filho de Abrahão, segundo a promessa de Deus.
- P. Quem foi Séra ?
- R. A mãe de Isac.
- P. Quem foi Jacob ?
- R. O filho segundo de Isac, que arditosamente obteve a benção de seu pae.
- P. Quem foi Israel ?
- R. Foi o nome que o Senhor deu a Jacob.
- P. Quem foi José ?
- R. O filho dilecto de Israel, que seus irmãos venderam.
- P. Quem foram os doze patriarchas ?
- R. Os dozes filhos de Jacob, e os povoadores de Israel.
- P. Quem foi Pharaó ?
- R. O rei do Egypto, que mandou matar os innocentes, e morreu afogado no mar vermelho.
- P. Quem foi Moysés ?
- R. O libertador do povo de Israel.
- P. Quem foi Arão ?
- R. O irmão de Moysés, e o primeiro sacerdote de Israel.

P. Quem foi Josué ?

R. O chefe de Israel, depois da morte de Moysés, que levou o povo de Deus á terra da promissão.

P. Quem foi Elli ?

R. Um homem bom, porem que desagradou ao Senhor por não guardar seus filbos da iniquidade.

P. Quem foi Samsão ?

R. O homem mais forte que tem existido, e que matou milhares de Philisteus com a queixada de um jumento.

P. Quem foi Samuel ?

R. O propheta que o Senhor chamou ainda na sua puericia.

P. Quem foi David ?

R. O homem do agrado do Senhor, que de pastor foi feito rei.

P. Quem foi Golias ?

R. Foi o gigante que David matou, com uma pedra lançada por uma funda.

P. Quem foi Absalão ?

R. O filho mau de David, que se rebellou contra seu pae e foi morto e pendurado em uma arvore.

P. Quem foi Salomão ?

R. O filho predilecto de David, rei de Israel, e o homem mais sabio que existiu.

P. Quem foi Isaias ?

R. O propheta que mais fallou de Jesus Christo.

P. Quem foi Elias ?

R. O propheta que foi levado para o céo em um carro de fogo.



P. Quem foi Eliseu ?

R. O propheta que foi escarnecido pelos rapazes. Em castigo enviou Deus sobre elles dois ursos que os despedaçaram.

P. Quem foi Gehazi ?

R. O criado do propheta, que foi attacado de uma lepra incuravel por dizer uma mentira.

P. Quem foi Jonas ?

R. O propheta que esteve tres dias dentro de uma baleia.

P. Quem foi Daniel ?

R. O propheta que foi lançado no lago dos leões: estes animaes não lhe fizeram mal.

P. Quem foram Sadrach, Mesach, e Abed-Nego ?

R. Os tres varoens Judeus que não quizeram adorar um idolo, e que sendo lançados em um forno não se queimaram.

P. Quem foi Nabuchodonosor ?

R. Um soberbo rei de Babylonia, que endoudeceu, e viveu entre as feras.

LIÇÃO. XII.

P. Quem é Jesus Christo ?

R. O filho de Deus, e nosso Redemptor.

P. Quem a Virgem Maria ?

R. A mãe de Jesus Christo.

P. Quem foi S. José ?

R. O supposto pae de Jesus Christo, e marido da Virgem.

P. Quem foram os Judeus ?

R. As familias de Abrahão, Isac e Jacob. Deus os escolheu para seu povo.

P. Quem erão os gentios ?

R. Todas as nações antes dos Judeus.

P. Quem foi Herodes o grande ?

R. O rei da Judea, que mandou matar todas as crianças na cidade de Bethlem, e seus contornos, na esperança de incluir Jesus Christo.

P. Quem foi S. João Baptista ?

R. O propheta que annunciou aos Judeus a vinda de Christo.

Quem foi o outro Herodes ?

R. Um rei da Galilea, appellido Herodes o Tetrarcha, que mandou degolar a S. João Baptista para cumprir a promessa feita a sua filha de Herodias.

P. Quem foi Nathaniel ?

R. Um discipulo de Jesus Christo, e um homem sem malicia.

P. Quem foi Nicodemus ?

R. O discipulo destemido, que veio de noite ter com Jesus Christo.

P. Quem foi Lasaro.

R. O homem que Jesus Christo resuscitou quatro dias depois de morto.

P. Quem foi São Pedro, ou Simão Barjona ?

R. O apostolo que negou a Christo.

P. Quem foi São Thomé?

R. O Apostolo que difficilmente se persuadiu que Jesus Christo tinha resuscitado.

P. Quem foi Judas Escariota?

R. O discipulo que entregou a Christo, dando-lhe um beijo para sinal de designação da sua pessoa.

P. Quem foi Caiphás?

R. O grande Sacerdote que condemnou Jesus Christo.

P. Quem foi Poncio Pilatos?

R. O presidente da Judea, que deu ordem para Jesus Christo ser crucificado.

SECCAÕ V.*

Palavras de mais de seis syllabas.

A ba li za da men te

A ban do na da men te

A bo mi no sa men te

A ca bru nha dis si mo

A com mo da ti ci o

A na gram ma ti sa do

A na the ma ti sa do

An te ri o ri da de

* Vão nesta ultima sessão algumas paginas em letra de mão a fim de que os meninos se familiarisem com ella, sem os inconvenientes que resultam em geral da pratica adoptada em muitas escolas, aonde os obrigam a ler maus e ridiculos manuscritos.

An ti pes ti len ci al
 A pai xo na dis si mo
 Bi bli o the ca ri o
 Ba tra co my o ma chi a
 Bi so nhis si ma men te
 Ce re mo ni a ti co
 Com pa de ci da men te.
 Com pa ti bi li da de
 Con cus si o na ri o
 Chro no lo gi ca men te
 Con tu me li o sa men te
 De cre to ri a men te
 De mons tra ti va men te

Des con ve ni en te men te

Des en co le ri sa do

Des pro por ci o na do

Des a ven tu ra da men te

Des con ve ni en ci a

Ec cle si as ti ca men te

Es se mi na dis si mo

En ca re ci da men te

En de o sa da men te

En fer ru ja dis si mo

Fa ci lis si ma men te

Fi gu ra ti va men te

Fa mi li a ri da de

Ge ne ra li sa dis si mo

Ge o me tri ca men te

Har mo ni o sa men te

Ho no ri fi ca men te

Hy per bo li ca men te

I gno mi ni o sa men te

Il lu so ri a men te

Il le gi ti mi da de

Im pe ne tra bi li da de

Im mi se ri cor di o so

Im per tur ba bi li da de

Ju di ci o sa men te

La bo ri o sa men te

Li bi di no sa men te

Li cen ci o si da de

Ma li ci o sa men te

Me te o ro lo gi a

Mi nu ci o si da de

Ne ces sa ri a men te

Of fi ci o si da de

O ra to ri a men te

Or di na ri a men te

Pa pi li o na ce o

Par ti cu la ri da de

Pe ni ten ci a ri o

Quo ti di a na men te

Res non sa bi li da de
 Pa ci o na bi li da de
 Pe fran gi bi li da de
 Sen ten ci o sa men te
 Si mul ta ne a men te
 So ci a bi li da de
 Sub re pti ci a men te
 Te me ra ri a men te
 Trans mu ta bi li da de
 U ni ver sa li da de
 U so fru ctu a ri o
 Ve ri si mi li tu de
 Vi tu pe ro sa men te

Maximas moraes.

O que não ouve conselhos raras vezes acerta.

Se quereis ser rico poupai todos os annos alguma parte das vossas rendas. Quem dispende mais do que tem, por mais que tenha, sempre é pobre.

Fazei antes elogio a quem o não merece, do que censura a quem não sabeis se a quer receber.

Não vos exponhais a grangear inimigos pelo esteril praser de passar por engraçado.

O que podeis fazer hoje não o deixeis para a manhã.

A arma do sabio é a razão, a do ignorante a força.

A sinceridade e a verdade são as bases de toda a virtude.

A prosperidade adquire amigos, a adversidade os experimenta.

Pelas faltas dos outros o homem sabio corrige as suas.

Fazei aos outros o que desejais que elles vos façam.

A aquisição de conhecimentos é o emprego mais nobre da mocidade.

Nenhuma vingança é mais nobre do que a de castigar o ingrato beneficiando-o.

O excesso nas ceremonias mostra má criação: a melhor politica é a que exclue todas as formalidades superfluas.

O homem que vinga uma injuria abate-se; o que a esquesse ennobrece-se.

A moeda mais corrente no mundo é a lisonja; quem

toma o que ella diz que somos, pelo que deveríamos ser, tira saude de um perigoso veneno.

Nada cativa mais os homens que o bom modo.

É mais difficil esconder a ignorancia, que mostrar sabedoria.

O que não conhece a adversidade não pode apreciar a prosperidade.

A vida do homem moderado é serena, porque é innocente; os seus praseres são duraveis, porque são regulares.

O homem verdadeiramente politico sabe contradizer sem offender, e agradar sem adular.

Um amigo não se pode conhecer na prosperidade; nem um inimigo esconder-se na adversidade.

Quem descobre um segredo alheio é incapaz de guardar o seu.

Quem não guarda um segredo é indigno do nome de homem.

A frugalidade não é desgraça: é melhor que o homem viva do seu pouco, de que despenda o alheio.

A perseverança vence todas as difficuldades.

O louvor é uma lisonja occulta e delicada, que satisfaz tanto ao que a dá, como ao que a recebe.

O que facilmente se offende, descobre o seu fraco, e facilita aos seus inimigos occasião de se aproveitarem delle.

Aquillo que custa pouco é muito caro quando não é necessario.

A felicidade, ou infelicidade da nossa vida, quasi sempre provem da boa ou má educação que tivemos

O lisongeiro, e o mentiroso, são igualmente desprezíveis.

Rarissimas vezes faz progressos quem tudo quer estudar.

O que diz uma mentira apenas começa; porque, para sustentar aquella, vê-se depois na necessidade de inventar muitas outras.

Não obreis antes de pensar; considerai se o que ides fazer é justo ou injusto.

Os espiritos fracos acreditam em simples apparencias os fortes raras vezes admiram, porque poucas cousas são novas para elles.

O homem que trahe a confiança depositada nellé, é o ente mais desprezível que existe.

O homem benevolo afflige-se com os erros e vícios dos outros.

Um espirito recto, e uma consciencia tranquilla, tornam o homem feliz em qualquer condição que seja.

O homem de juizo não deseja mais do que lhe é necessario para viver com sobriedade.

Quando vos acontecer alguma infelicidade, nunca a deixeis fazer maior impressão em vosso animo; do que a que poderia causar-lhe se ja tivesse decorrido algum tempo.

Lembraí-vos que o tempo é como o dinheiró, uma vez perdido não torna.

Quem não faz mal nada tem que temer.

Não vos entregueis á vingança; pois ella atormenta o coração continuamente, e corrompe as melhores disposições.

O que se compadece dos males alheios torna-se digno da estimação de todos.

É mais prudente evitar uma injúria que vingá-la depois.

Quando tíverdes achado um amigo esforçai-vos por conservá-lo como um thesouro precioso: o que os troca facilmente nunca terá nenhum verdadeiro.

A ociosidade produz a necessidade e o tormento; o trabalho a alegria e o praser.

A temperança conserva as forças e dilata a vida.

O que reprehende com doçura, acha sempre quem o sirva com gosto.

O homem bem morigerado faz a sua própria felicidade e torna-se a admiração dos outros.

O sabio nunca é presumçoso, e duvida de si muitas vezes; o mentecapto é pertinaz, e nunca duvida.

O homem impaciente é arrastado, ás mais das vezes, por seus desejos indomitos, a um abismo de infelicidades.

A virtude é singela e modesta: o seu empenho consiste em fugir da vista dos homens.

A hypocrisia é a mascaria da virtude cobrindo o vicio— O hypocrita procura illudir seus semelhantes, commettendo crimes sob a protecção das falsas apparencias da virtude. Eis o maior dos delictos.

Quem não faz mal nada tem que temer.

Não vos entregueis á vingança; pois ella atormenta o coração continuamente, e corrumpo as melhores disposições.

O PADRE NOSSO.

Padre nosso, que estais no ceo: santificado seja o vosso nome: venha a nós o vosso reino: seja feita a vossa vontade, assim na terra, como no ceo: o pão nosso de cada dia nos dai hoje: perdoai-nos as nossas dividas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; não nos deixeis cair em tentação; mas livrai-nos do mal. Amen.

A SAUDAÇÃO ANGELICA.

Ave Maria, cheia de graça: o Senhor é convosco, benta sois vós entre as mulheres: bento é o fructo do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãe de Deus: rogai por nós peccadores agora, e na hora da nossa morte. Amen.

O CREDO.

Creio em Deus padre todo poderoso, creador do ceo, e da terra. E em Jesus Christo, um só seu filho nosso Senhor, o qual foi concebido do Espirito Santo: nasceu da virgem Maria: padeceu sob poder de Poncio Pilatos: foi crucificado, morto, e sepultado: desceu aos infernos: ao

terceiro dia resurgiu dos mortos : subiu ao ceo :
 e está assentado á mão direita de Deus padre
 todo poderoso, donde hade vir a julgar os vivos,
 e os mortos. Creio no Espirito Santo : na santa
 igreja catholica de Roma : na communhão dos
 santos : na remissão dos peccados : na resurreição
 da carne : e na vida eterna. Amen.

A CONFISSÃO.

Eu peccador me confesso a Deus todo poderoso,
 á bemaventurada sempre Virgem Maria, ao
 bemaventurado S. Miguel archanjo, ao bemaven-
 turado S. João Baptista, aos santos apostolos
 S. Pedro, e S. Paulo, e a todós os santos, porque
 pequei, por pensamentos, palavras, e obras, por
 minha culpa, por minha culpa, por minha grande
 culpa. Por tanto peço e rogo á bemaventurada
 sempre virgem Maria, ao bemaventurado S. Mi-
 guel archanjo, ao bemaventurado S. João Bapti-
 sta, aos santos apostolos S. Pedro, e S. Paulo, e
 todas os santos, e a vos padre que rogueis por
 mim a Deus nosso Senhor. Amen.

ORAÇÃO DA MANHÃ.

Meu Deus, nós cremos que vós estais aqui pre-
 sente, e vos adoramos por Jesus Christo nosso Se-

nhor, agradecendo-vos todos os beneficios, que nos tendes feito em o decurso da nossa vida; e mui principalmente por nos haverdes conservado até hoje: e humildes vos supplicamos todos aquelles que nos são necessarios até a morte.

Recita-se o Padre Nosso, a Ave Maria, o Credo, e a Confissão.

Soberano Senhor: nós vos offerecemos todas as acções deste dia: fazei por vossa infinita misericordia que ellas sejam reguladas pela vossa lei: não permitais que caiamos em algum peccado perdoai-nos todos aquelles, que temos comettido esta noite, e em toda a nossa vida. Dai-nos um coração contricto; e fazei-nos perseverar no caminho da virtude e da rectidão até á morte. Por Jesus Christo nosso Senhor. Amen.

ORAÇÃO DA NOITE.

Meu Deus: grande é o nosso pesar por termos aggravado a vossa bondade, de quem havemos recebido tantas graças. Reconhecemos, depois de um severo exame de nossas faltas, que não ha em nós mais que miseria e peccado indigno de perdão; por isso prostrados aos pés do throno de vossa infinita bondade, com coração contricto, e na firme resolução de nunca mais offender-vos, esparamos que os merecimentos de

Jesus Christo, vosso adorado Filho, na morte do qual pômos toda a nossa confiança, nos alcancem a remissão de nossos peccados, e a graça da vida eterna.

Repete-se a Confissão, o Padre Nosso e a Ave Maria.

Ouvi, ó Deus todo poderoso, e todo misericordioso: os humildes rógos com quẽ imploramos o perdão de nossos peccados. Fazei resplandecer sobre nós os effeitos da vossa divina graça, e livrai-nos dos castigos, que temos merecido pôr nossas culpas. Todos os Anjos e Santos intercedam por nós a Jesus Christo, nosso Senhor. Amen.

Por Jesus Christo nosso Senhor. Amen.

ORAÇÃO DA NOITE.

Meu Deus: grande é o nosso peccar por termos aggravado a vossa bondade, de quem havemos recebido tantas graças. Reconhecemos, depois de um severo exame de nossas faltas, que não há em nós mais que miseria e peccado indigno de perdão; por isso prostamos nos pés do throno de vossa infinita bondade, com coração contrito, e uma firme resolução de nunca mais offendervos, e apartarmos de vós os merecimentos de

ARITHMETICA.

Sinâes usados.

= Igual, - Menos, + Mais, × Multiplicação, ÷ Di-
 visão, : Para, :: Assim como, $\frac{1}{4}$ Quarta parte, $\frac{1}{3}$ Um
 terço, $\frac{3}{4}$ Tres quartas, $\frac{1}{2}$ Metade.

Numeração.

	Arabe,	Romana.
Um	1	I.
Dois	2	II.
Tres	3	III.
Quatro	4	IV.
Cinco	5	V.
Seis	6	VI.
Sete	7	VII.
Oito	8	VIII.
Nove	9	IX.
Dez	10	X.
Onze	11	XI.
Doze	12	XII.
Treze	13	XIII.
Quatorze	14	XIV.
Quinze	15	XV.
Dezaseis	16	XVI.

Dezasete	17	XVII.
Dezoito	18	XVIII.
Dezanove	19	XIX.
Vinte	20	XX.
Vinte um	21	XXI.
Vinte dois	22	XXII.
Vinte tres	23	XXIII.
Vinte quatro	24	XXIV.
Vinte cinco	25	XXV.
Vinte seis	26	XXVI.
Vinte sete	27	XXVII.
Vinte oito	28	XXVIII.
Vinte nove	29	XXIX.
Trinta	30	XXX.
Quarenta	40	XL.
Cincoenta	50	L.
Sessenta	60	LX.
Setenta	70	LXX.
Oitenta	80	LXXX.
Noventa	90	XC.
Cem	100	C.
Duzentos	200	CC.
Trezentos	300	CCC.
Quatrocentos	400	CCCC.
Quinhentos	500	D.
Seiscentos	600	DC.

Setecentos..... 700 DCC.
 Oitocentos 800 DCCC.
 Novecentos 900 DCCCC.
 Mil 1000 M.

TABOADA ATÉ CEM.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	4	6	8	10	12	14	16	18	20
3	6	9	12	15	18	21	24	27	30
4	8	12	16	20	24	28	32	36	40
5	10	15	20	25	30	35	40	45	50
6	12	18	24	30	36	42	48	54	60
7	14	21	28	35	42	49	56	63	70
8	16	24	32	40	48	56	64	72	80
9	18	27	36	45	54	63	72	81	90
10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

Pezos.

- 72 Grãos fazem uma oitava.
 8 Oitavas uma onça.
 4 Onças uma quarta.
 4 Quartas um arratei.
 32 Arrateis uma arroba.
 4 Arrobas um quintal.
 17½ Quintaes uma tonellada.

Pezos de botica.

- 20 Grãos fazem um escropulo.
 3 Escropulos uma drachma.
 3 Drachmas uma onça.
 12 Onças uma libra.

Medidas de comprimento.

- 1 Palmo tem oito polegadas.
 1 Pé doze polegadas.
 1 Covado tres palmos.
 1 Vara cinco palmos.
 1 Braça maritima oito palmos.
 1 Braça terrestre dez palmos.
 1 Toeza nove palmos.
 1 Geira 240 pés ou 36 braças.
 1 Courella cem braças.
 1 Legoa geographica 2537 braças e 8 polegadas.
 1 Legoa terrestre, pela qual se mede geralmente, tres mil braças.
 1 Grau 18 legoas.

Medidas de secas.

1 Quarta tem quatro selamins.

1 Alqueire quatro quartas.

1 Fanga quatro alqueires.

1 Sacco seis alqueires.

1 Moio dez saccos.

Medidas de liquidos.

1 Canada tem quatro quartilhos.

1 Pote seis canadas.

2 Potes fazem um almude.

25 Almudes uma pipa.

2 Pipas um tonél.

Computação do tempo.

60 Segundos fazem um minuto.

60 Minutos uma hora.

24 Horas um dia astronomico.

7 Dias uma semana.

4 Semanas um mez lunar.

12 Mezes solares, ou 365 dias e seis horas,
um anno.

5 Annos um lustro.

100 Annos um seculo.

Mezes do anno.

Trinta dias tem Setembro,

Abril, Junho, e Novembro;

Vinte oito terá um,

E os mais trinta e um.

*Fevereiro é que tem 28, e em anno bisexto
tem sempre 29.*

MOEDAS PORTUGUEZAS

De cobre.

	Algarismos.
	rs.
Tres reis	3
Cinco reis	5
Dez reis	10
Dois vintens	40

De prata.

Meio tostão	50
Tres vintens	60
Um tostão	100
Seis vintens	120
Doze vintens	240
Cruzado novo	480

De oiro.

Cruzado	400
Cruzado novo	480
Oito tostões	800
Quartinho	1200
Dezaseis tostões	1600
Meia moeda	2400
Meia peça	3750
Quatro mil reis	4000
Moeda	4800
Peça	7500

Dobrão	12800
Cinco moedas	24000

N. B. Destas moedas só giram presentemente as peças e meias peças em consequência do augmento do valor do oiro, decretado pelas cortes de 1820. Das outras poucas apparecem, e as que ainda existem tem um premio equivalente ao augmento que recebeu o oiro naquella epoca.

Papel moeda.

Quartinho	1200
Meia moeda	2400
Cinco mil reis	5000
Peça	6400
Dez mil reis	10000
Doze mil oito centos	12800
Vinte mil reis	20000

Notas do Banco.

Quarto moedas	19200
Dez moedas	48000
Vinte moedas	96000
Cincoenta moedas	240000
Cem moedas	480000

Palavras quasi semelhantes no som, porem diferentes na significação.

Assento, <i>marca.</i>	Aferrado, <i>opiniatico.</i>
Assento, <i>nota.</i>	Efferado, <i>feroz.</i>
Addicto, <i>inclinado.</i>	Afeito, <i>acostumado.</i>
Adido, <i>diplomatico.</i>	Effeito, <i>resultado.</i>
Adito, <i>entrada.</i>	Asmo, <i>sem fermento.</i>
Adição, <i>tomar posse de herança.</i>	Esmo, <i>estimativa.</i>
Addicção, <i>venda de bens em almoeda.</i>	Almo, <i>creador.</i>
Addição, <i>parcela.</i>	Elmo, <i>capacete.</i>
Edição, <i>de uma obra.</i>	Airado, <i>extravagante.</i>
Adufa, <i>porta.</i>	Eirado, <i>terraço.</i>
Adufe, <i>pandeiro.</i>	Asilo, <i>couto.</i>
Asca, <i>aversão.</i>	Exilio, <i>desterro.</i>
Ascuá, <i>brasa.</i>	Barato, <i>bom mercado.</i>
Aço, <i>ferro fino.</i>	Barathro, <i>abysmo.</i>
Asso, <i>do verbo assar.</i>	Besta, <i>animal.</i>
Apreçar, <i>fazer preço.</i>	Bésta, <i>de um arco.</i>
Apressar, <i>adiantar os passos.</i>	Brócha, <i>pincel.</i>
Assedio, <i>cercos.</i>	Broche, <i>fecho.</i>
Assiduo, <i>constante.</i>	Bacchante, <i>sacerdotiza de Baccho.</i>
Acerto, <i>tino.</i>	Vacante, <i>vago.</i>
Asserto, <i>affirmação.</i>	Balata, <i>cantiga.</i>
Accensão, <i>inflamação.</i>	Volata, <i>variação.</i>
Ascensão, <i>subida.</i>	Broma, <i>estupido.</i>
Ascenso, <i>elevação.</i>	Bruma, <i>nevoa.</i>
Accesso, <i>entrada.</i>	Balido, <i>voz de gado lanigero.</i>
Excesso, <i>demasia.</i>	Valido, <i>favorito.</i>
Açamo, <i>de cão.</i>	Bala, <i>bola.</i>
Assomo, <i>apparencia.</i>	Valla, <i>abertura para agua.</i>
Affectivo, <i>que commove.</i>	Barão, <i>titulo de nobreza.</i>
Effectivo, <i>permanente.</i>	Virão, <i>homem.</i>
Aras, <i>altares.</i>	Base, <i>fundamento.</i>
Arias, <i>tensa.</i>	Vasa, <i>lodo.</i>

- Bello, *bom.*
 Vello, *pelo.*
 Bento, *consagrado.*
 Vento, *ar.*
 Belho, *lingueta*
 Velho, *idoso.*
 Cabal, *completo.*
 Cabala, *intriga.*
 Cabide, *para fato.*
 Cabido, *dignidade ec-
clesiastica.*
 Cabra, *animal.*
 Cabre, *calabre.*
 Calças, *pantalonas.*
 Calce, *barrete.*
 Calete, *compleição.*
 Colete, *vestuario.*
 Caravela, *embarcação.*
 Caravelha, *de instru-
mento.*
 Carlina, *flor.*
 Carlina, *de mastro.*
 Cella, *de frade.*
 Sella, *de cavallo.*
 Ceba, *planta.*
 Cebe, *vallado.*
 Cega, *que não vê.*
 Segã, *ceifa.*
 Ceifa, *cega de pães.*
 Seiva, *succo.*
 Celeiro, *de trigo.*
 Selleiro, *que faz sellas.*
 Cem, *um cento.*
 Sem, *preposição.*
 Cinto, *que cinge.*
 Sinto, *sentimento.*
 Senso, *juizo.*
 Censo, *renda senhorial.*
- Cervo, *veado.*
 Servo, *criado.*
 Cesta, *açafate.*
 Sexta, *seis.*
 Cévo, *cruel.*
 Sebo, *gordura.*
 Cear, *comida da noite.*
 Seiar, *remar para traz.*
 Censual, *tributo.*
 Sensual, *voluptuoso.*
 Concelho, *assemblea.*
 Conselho, *parecer.*
 Concerto, *de musica.*
 Consorte, *esposo.*
 Cessão, *concessão.*
 Secção, *uma parte.*
 Sessão, *ajuntamento.*
 Colher, *apunhar.*
 Colhér, *utensilio de
mesa.*
 Collação, *de beneficio.*
 Collecção, *compilação.*
 Concento, *harmonia.*
 Consenso, *permissão.*
 Compleição, *tempera-
mento.*
 Compilação, *collecção.*
 Cometa, *meteoro.*
 Cometta, *comilhão.*
 Coto, *pedaço.*
 Couto, *asilo.*
 Cotta, *anotação.*
 Cota, *de armas.*
 Cote, *diariamente.*
 Chifre, *cornio.*
 Chifra, *ancinho.*
 Cinco, *um numero.*
 Cincho, *fôrma de queijo*

Clava, <i>massa.</i>	Hora, <i>espaço de tempo</i>
Clave, <i>de musica.</i>	Ora, <i>agora.</i>
Descendente, <i>de extracção.</i>	Illusão, <i>engano.</i>
Dissidente, <i>discorde.</i>	Allusão, <i>referencia.</i>
Deviza, <i>sinal.</i>	Indouto, <i>ignorante.</i>
Deveza, <i>floresta.</i>	Inducto, <i>induzido.</i>
Eça, <i>cenotaphio.</i>	Incerto, <i>duvidozo.</i>
Essa, <i>aquella.</i>	Inserto, <i>enserido.</i>
Ethica, <i>moral.</i>	Inçar, <i>encher.</i>
Etica, <i>molestia consumptiva.</i>	Içar, <i>alar.</i>
Estro, <i>veia poetica.</i>	Jacinto, <i>flor.</i>
Astro, <i>planeta.</i>	Jacente, <i>deitado.</i>
Estrea, <i>bom presagio.</i>	Laço, <i>silada.</i>
Astrea, <i>deosa da justiça.</i>	Lasso, <i>fraco.</i>
Estria, <i>movimento irregular.</i>	Lida, <i>trabalho.</i>
Elo, <i>anel de cadeia.</i>	Lide, <i>demanda.</i>
Ello, <i>o oco dos pés das plantas.</i>	Labio, <i>beijo.</i>
Effigie, <i>figura.</i>	Labia, <i>esperteza.</i>
Effugio, <i>subterfugio.</i>	Lustre, <i>esplendor.</i>
Emporio, <i>mercado.</i>	Lustro, <i>cinco annos</i>
Imperio, <i>poder.</i>	Moça, <i>rapariga.</i>
Eminente, <i>elevado.</i>	Móssa, <i>marca.</i>
Imminente, <i>proximo acontecer.</i>	Marcio, <i>guerreiro.</i>
Escremento, <i>estrume.</i>	Março, <i>um mez do anno.</i>
Escarmento, <i>correccção.</i>	Macete, <i>pacotinho.</i>
Era, <i>epoca.</i>	Machete, <i>cimitarra.</i>
Hera, <i>planta.</i>	Marquez, <i>titulo de nobreza.</i>
Galera, <i>navio.</i>	Marques, <i>nome de homem.</i>
Galero, <i>vento.</i>	Marraxo, <i>alicantineiro.</i>
Gamma, <i>de musica.</i>	Marroxo, <i>coto.</i>
Gama, <i>femea do gamo.</i>	Mesta, <i>triste.</i>
Gama, <i>nome de homem.</i>	Mestra, <i>preceptora.</i>
	Moleira, <i>do moinho.</i>
	Molleira, <i>da cabeça.</i>
	Molinhar, <i>moer.</i>
	Mollinhar, <i>chover.</i>

Mortal, <i>que perece.</i>	Ralé, <i>passaro.</i>
Murtal, <i>plantação de murta.</i>	Ralé, <i>baixa qualidade.</i>
Mestre, <i>preceptor.</i>	Ralho, <i>reprehensão.</i>
Mester, <i>officio mechanico.</i>	Relho, <i>cinta.</i>
Necedade, <i>tolice.</i>	Recto, <i>inteiro.</i>
Necessidade, <i>precisão.</i>	Repto, <i>dasafio.</i>
Necio, <i>imbecil.</i>	Sanha, <i>ira.</i>
Nexo, <i>união.</i>	Senha, <i>contra marca.</i>
Nava, <i>planice.</i>	Sacre, <i>passaro.</i>
Nave, <i>centro de igreja.</i>	Sacro, <i>sagrado.</i>
Noção, <i>idea.</i>	Salve, <i>saudação.</i>
Nação, <i>povo.</i>	Salvo, <i>seguro.</i>
Ocio, <i>preguiça.</i>	Summo, <i>supremo.</i>
Osseo, <i>ossuoso.</i>	Çumo, <i>succo.</i>
Oblação, <i>offerta.</i>	Solio, <i>throno.</i>
Ablução, <i>banho.</i>	Solo, <i>chaõ.</i>
Paço, <i>palacio.</i>	Soles, <i>de bois.</i>
Passo, <i>passagem.</i>	Tocador, <i>tangedor.</i>
Palheta, <i>de jôgo.</i>	Toucador, <i>de senhora.</i>
Palhete, <i>vinho.</i>	Tacha, <i>preguinho.</i>
Pena, <i>castigo.</i>	Taxa, <i>imposto.</i>
Penna, <i>de escrever.</i>	Terço, <i>terceira parte.</i>
Parecida, <i>similhante.</i>	Terso, <i>luzente.</i>
Parrecida, <i>assassino de parentes.</i>	Tregó, <i>passaro.</i>
Precinto, <i>circuito.</i>	Tilha, <i>coxia.</i>
Precito, <i>reprovado.</i>	Tilha, <i>arvore.</i>
Preceito, <i>ordem.</i>	Touro, <i>animal.</i>
Rhombó, <i>parallelogramo.</i>	Toro, <i>pedaço de pau.</i>
Rombo, <i>abertura.</i>	Vezo, <i>costume.</i>
Riba, <i>eminencia.</i>	Viso, <i>aspecto.</i>
Riva, <i>margem.</i>	Vaso, <i>embarcação.</i>
Rexa, <i>grade.</i>	Vaga, <i>onda.</i>
Rixa, <i>bulha.</i>	Baga, <i>fructo de arbusto.</i>
	Vima, <i>emplastro.</i>
	Vime, <i>planta.</i>
	Vinheta, <i>gravura.</i>
	Vinhete, <i>vinho fraco.</i>

Explicação de alguns termos latinos que se usam em nossa linguagem.

- Ad verbum, *palavra por palavra.*
 Ad arbitrium, *a vontade.*
 Ad infinitum, *ao infinito.*
 Ad libitum, *á vontade.*
 Ad referendum, *por consideração.*
 Ad valorem, *segundo o valor.*
 A fortiori, *principalmente.*
 Alibi, *n'outro lugar.*
 Anno Domini, *no anno do Senhor.*
 Anno mundi, *no anno do mundo.*
 Ante meridiem, *antes do meio dia.*
 A posteriori, *pelo effeito.*
 A priori, *pela causa.*
 Argumento ad hominem, *argumento pessoal.*
 Audi alteram partem, *ouvi ambas as partes.*
 Arrectis auribus, *com a mais viva attenção.*
 Bona fide, *de boa fé.*
 Bona gratia, *por condescendencia.*
 Conditio sine qua non, *condição indispensavel.*
 Currente calamo, *ao correr da penna.*
 De jure, *de direito.*
 Durante vita, *em vida.*
 Durante bene placito, *em quanto aprouver.*
 Ergo, *por consequencia.*
 Ex, *que foi.*
 Ex-officio, *officialmente.*
 Ex tempore, *imediatamente.*
 Ex parte, *uma parte.*
 Fac simile, *copia formal.*
 Fiat, *seja feito.*
 Gratis, *de graça.*
 Ibidem, *no mesmo lugar.*
 Idem, *o mesmo.*
 Id est, *isto é.*
 In primis, *em primeiro lugar.*
 In propria persona, *em pessoa.*

- Ipse dixit, *asserção de authoridade.*
 Ipso facto, *pelo simples facto.*
 Item, *tambem.*
 Jure divino, *por direito divino.*
 Mala gratia, *contra vontade.*
 Medicinæ doctor, *doctor em medecina.*
 Multum in parvis, *muito em pequeno espaço.*
 Mutatis mutantis, *com o desconto devido.*
 Non plus ultra, *o maior.*
 Nolens volens, *quer queira quer naõ.*
 Nota bene, *tomai sentido.*
 Onus, *obrigação.*
 Per diem, *diariamente.*
 Per se, *sosinho.*
 Post meridiem, *depois do meio dia.*
 Post script, *escrito depois.*
 Pro bono publico, *a bem do publico.*
 Pro hac vice, *por esta vez.*
 Pro tempore, *por um certo tempo.*
 Quo animo, *de tenção.*
 Quondam, *antigamente.*
 Requiescat in pace, *descance em paz.*
 Recipe, *receita.*
 Rex, *rei.*
 Regina, *rainha.*
 Sempre idem, *sempre o mesmo.*
 Seriatim, *em ordem regular.*
 Sine die, *sem praso certo.*
 Statu quo, *no primeiro estado.*
 Sui generis, *de qualidade singular.*
 Summum bonum, *o melhor.*
 Una voce, *unanimemente.*
 Utile et dulci, *util e agradavel.*
 Vade mecum, *companheiro.*
 Versus, *contra.*
 Vice, *em logar.*
 Vice versa, *pelo contrario.*
 Vide, *vê.*

*Significação de algumas abbreviaturas que andam
mais em uso.*

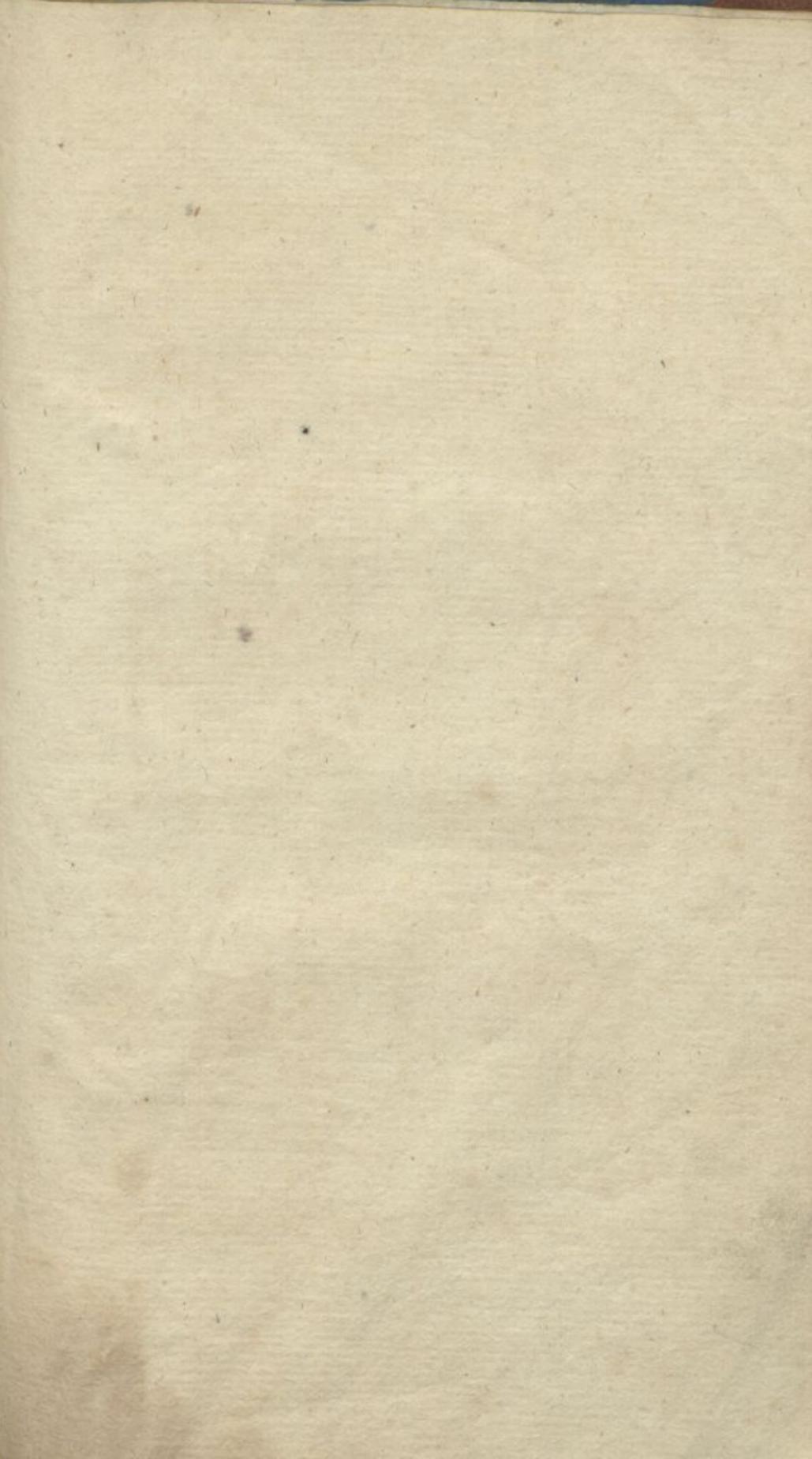
A. Author.	R. ^{mo} Reverendissimo.
AA. Authores.	R. Reo.
Am. ^o Amigo.	RR. Reos.
Ab. ^e Abbade.	S. Mag. Sua magestade.
Cap. Capitão	S. Emin. ^a Sua eminencia.
D. ^o Dito.	S. Ex. ^a Sua excellencia.
D. Dom. Dona.	S Ill. ^{ma} Sua illustrissima.
D. ^{or} Doutor.	S. S. Sua senhoria.
DD. Doutores.	S. R. ^{ma} Sua reverendis-
Ex. ^{mo} Excellentissimo.	sima.
Fol. Folhas.	Ser. ^{mo} Serenissimo.
Fr. Frei.	Snr. Senhor.
G. ^e D. m. a. ^s Guarde	Snra. Senhora.
Deus muitos annos.	S. Santo.
Gov. ^{or} Governador.	S. ^{mo} Santissimo.
Ir. Irmão.	SS. PP. Santos padres.
Ill. ^{mo} Illustrissimo.	Sap. ^{mo} Sapiientissimo.
Lx. ^a Lisboa.	Supp. ^{te} Supplicante.
Liv. Livro.	Tit. Titulo.
lb. Libra.	Tom. Tomo.
M. ^{to} Muito	V. A. Vossa alteza.
M. ^e Mestre.	V. M. ^e Vossa mercé.
N. ^o Numero.	V. Mag. Vossa mages-
N. B. Tomai sentido.	tade.
Ord. Ordenação.	V. Emin. ^a Vossa emi-
P. E. F. Por especial	nence.
favor	V. Ex. ^a Vossa excellen-
P. ^e Padre.	cia.
Pr. ^o Primo.	V. Ill. ^{ma} Vossa illustris-
PG. Pagou.	sima.
Pr. $\frac{2}{100}$ Por cento.	V. S. ^a Vossa senhoria.
Pag. Pagina.	V. R. ^a Vossa reverencia
Prov. ^{or} Provedor.	7bro. Setembro.
P. S. Escrito depois.	8bro. Outubro.
Q. ^{do} Quando.	9bro. Novembro.
Q. ^{to} Quanto.	X. ^{bro} Dezembro.

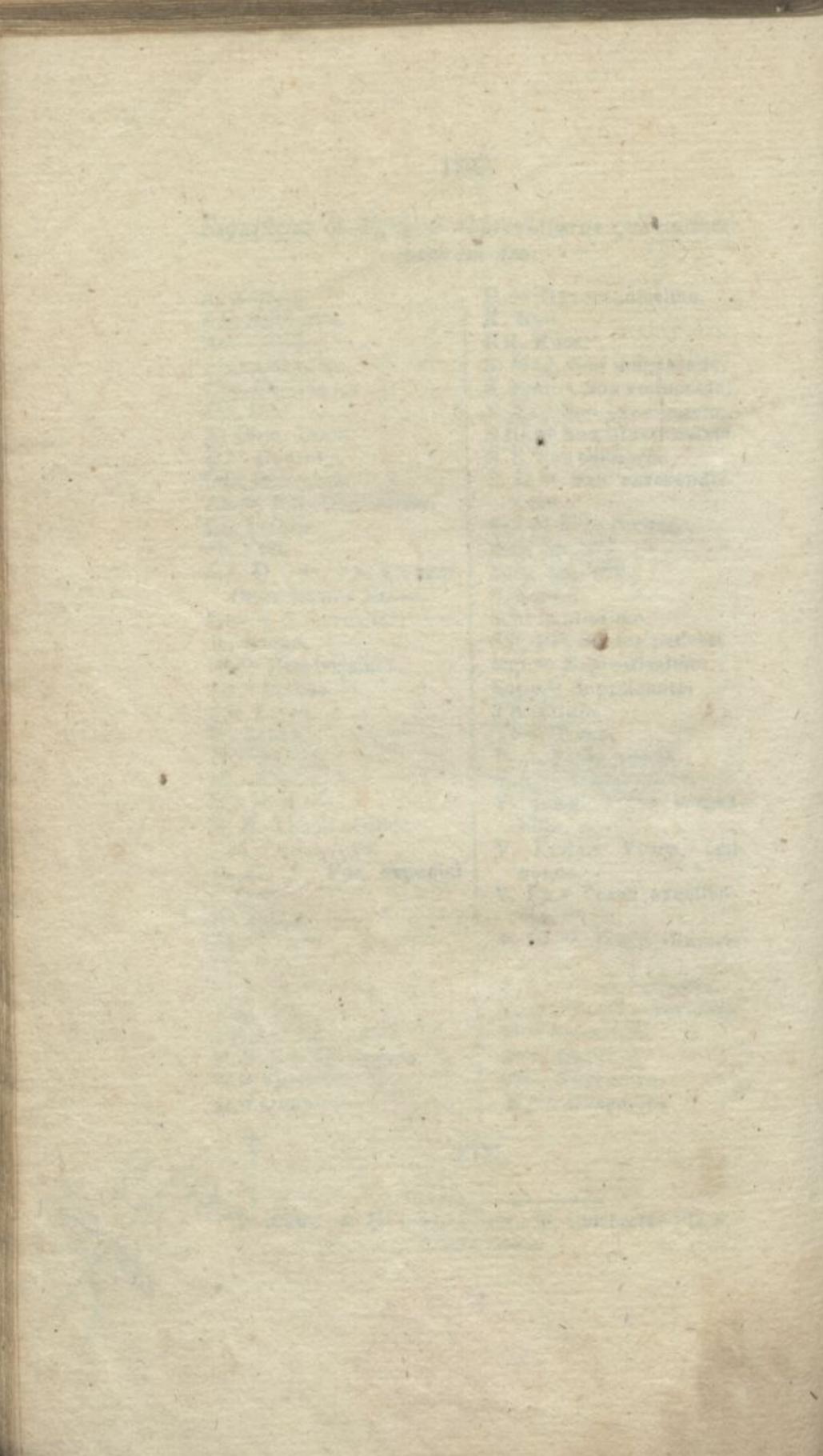
FIM.

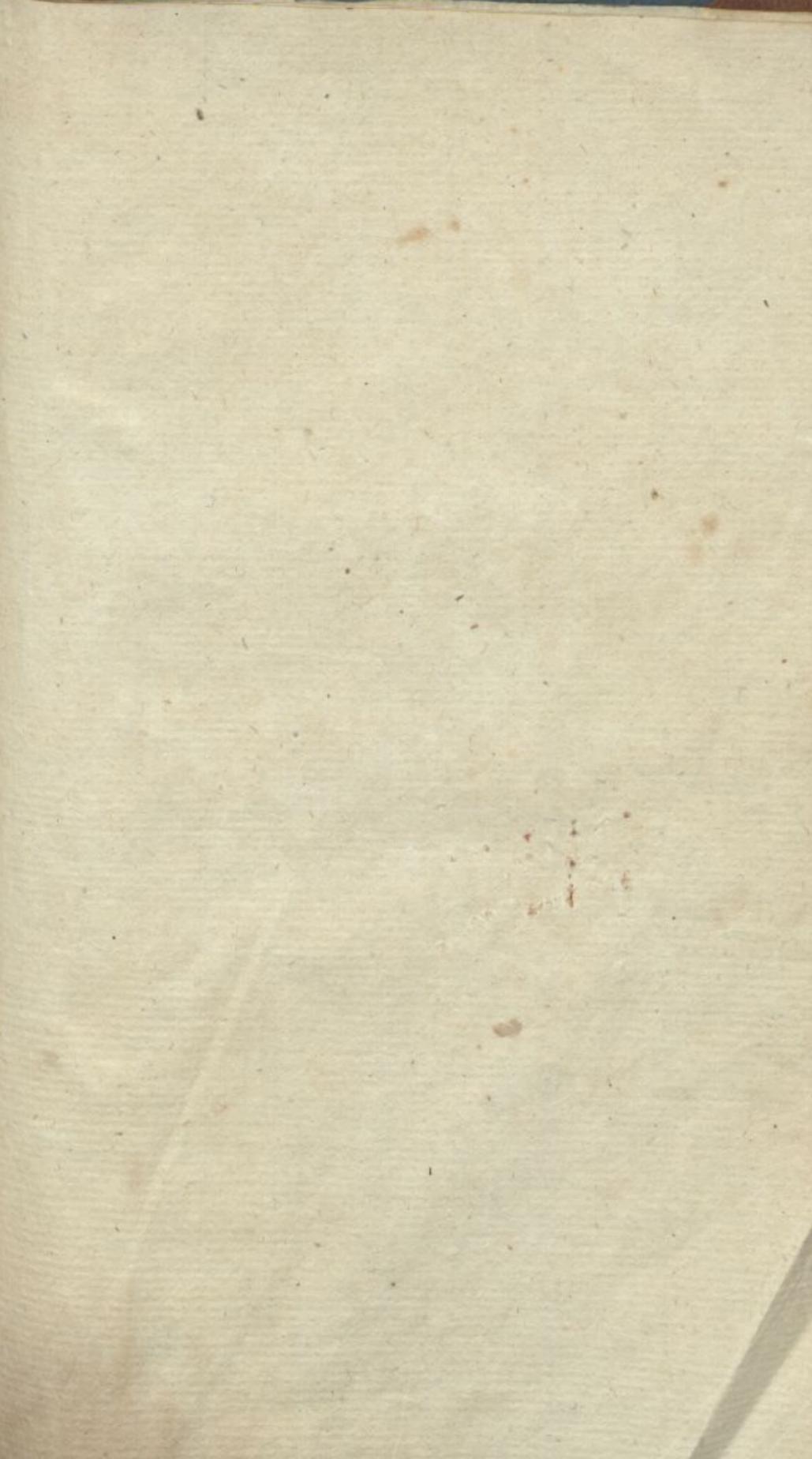
Impresso por R. GREENLAW, 39, Chichester Place,
King's Cross,

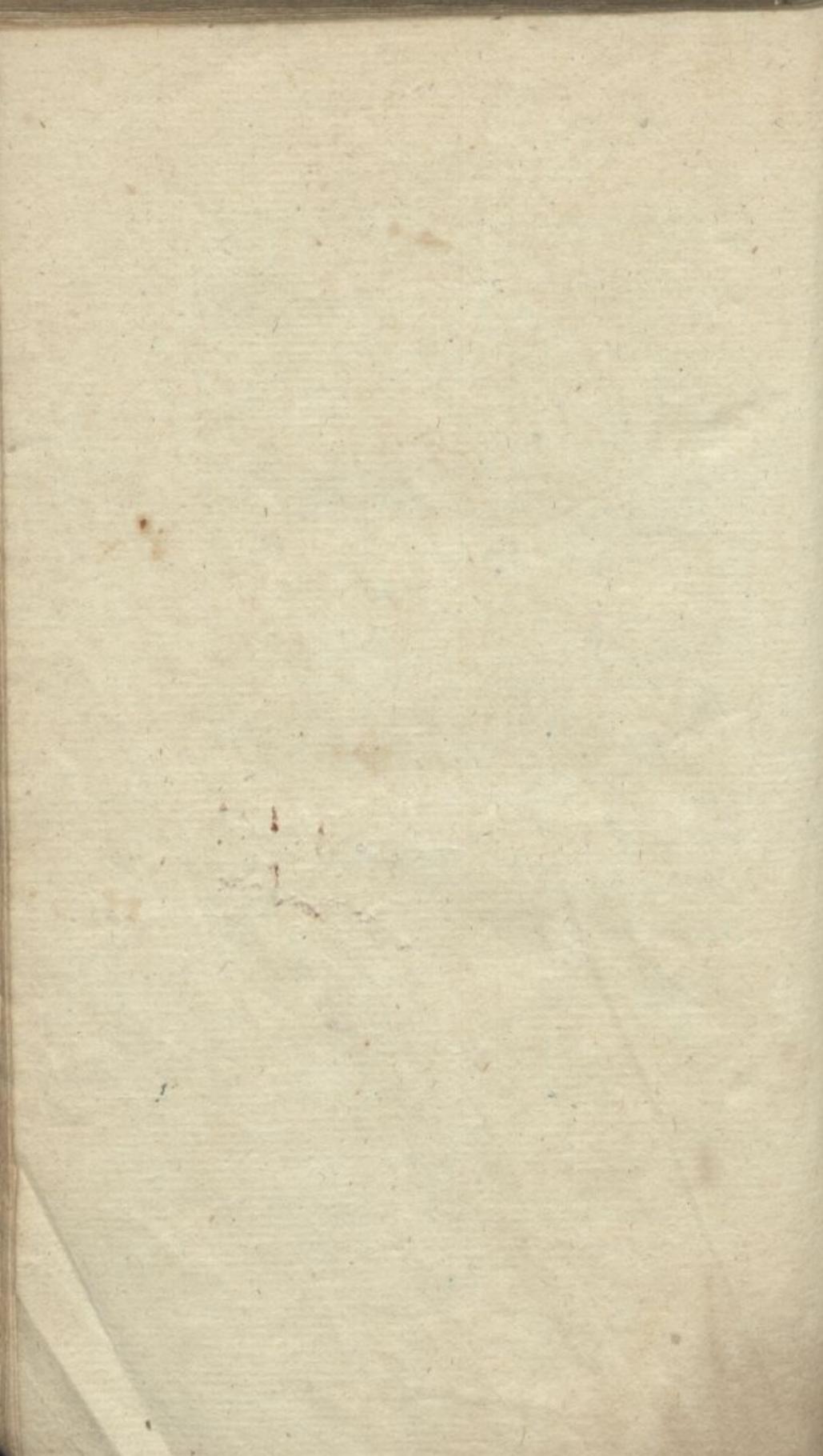


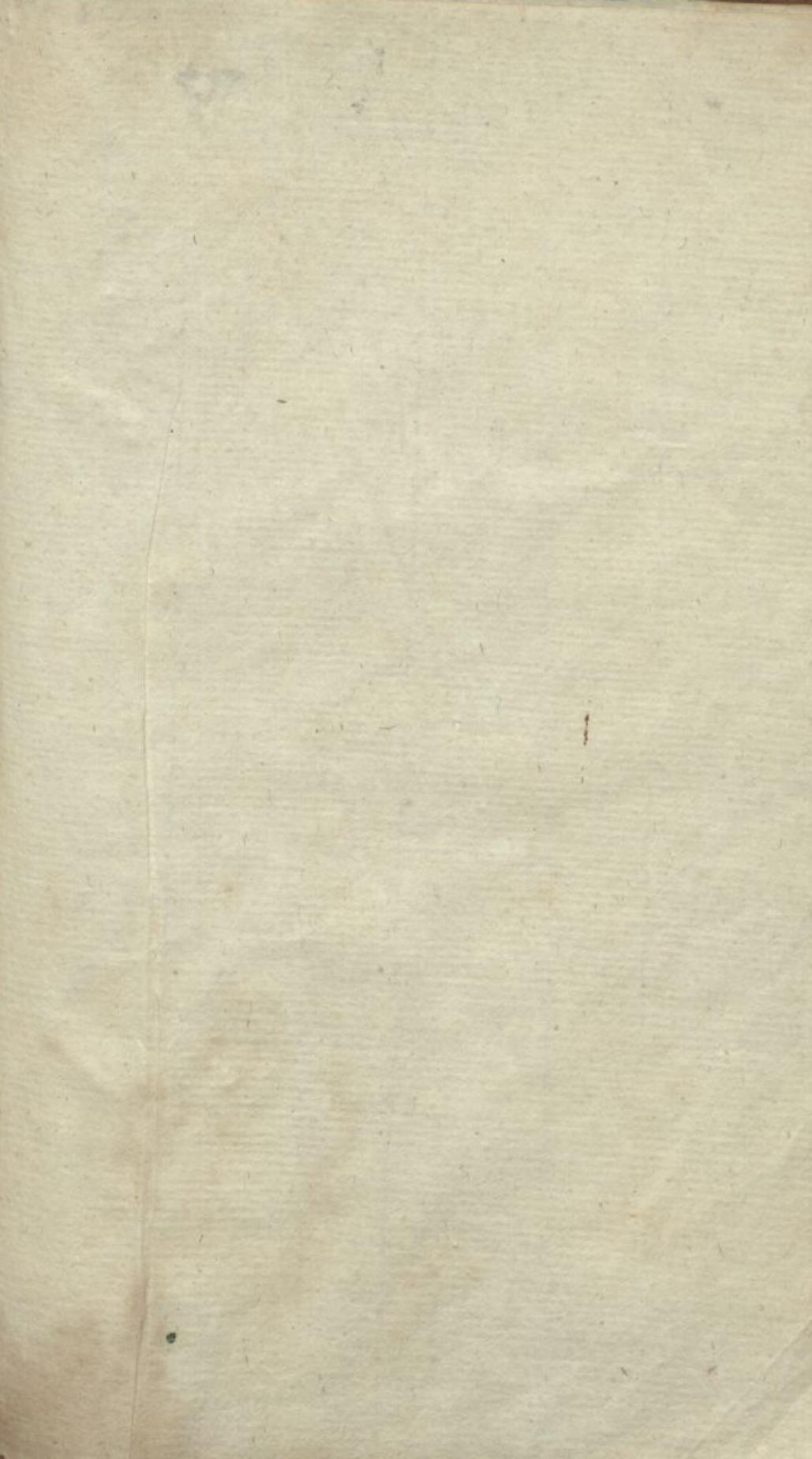
5.0
185-37

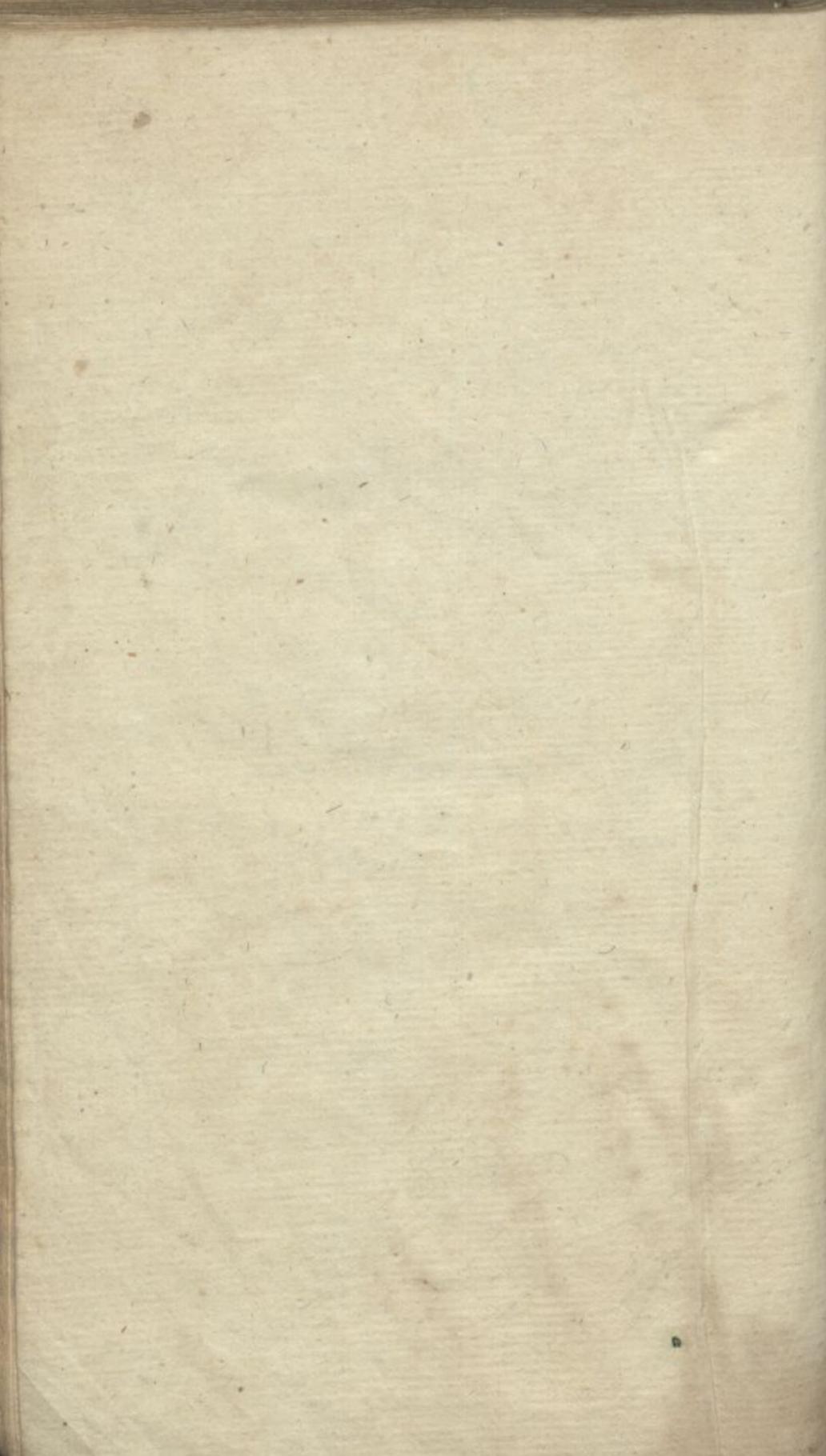
















E
1